

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Faculdade de Ciências - FC

Licenciatura em Pedagogia

LILIAN ROSE DE ALMEIDA

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS
CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNESP DE ARARAQUARA E BAURU**

BAURU

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Faculdade de Ciências - FC

Licenciatura em Pedagogia

LILIAN ROSE DE ALMEIDA

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS
CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNESP DE ARARAQUARA E BAURU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Faculdade de Ciências –
UNESP, Bauru, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
licenciatura em Pedagogia, sob a
orientação da Prof^a. Dr^a. Thaís Cristina
Rodrigues Tezani.

BAURU

2016

Almeida, Lilian Rose de.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação inicial de professores: uma análise de dois cursos de Pedagogia da UNESP / Lilian Rose de Almeida, 2016
80 f.

Orientadora: Thaís Cristina Rodrigues Tezani

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016

1. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. 2. Educação a Distância. 3. Pedagogia. 4. Formação inicial de professores. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

Lilian Rose de Almeida

**As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Formação Inicial
de Professores: uma análise dos cursos de Pedagogia da UNESP de
Araraquara e Bauru**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob a orientação do Profa. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani – orientadora Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Dra. Maria José Silva Fernandes – Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Ms. Adriana Cristina Lázaro – Diretoria Municipal de Ensino de São Manuel/SP

**Bauru
2016**

À Suzana Portes, com amor, admiração e gratidão, cujo amor, compreensão, carinho, presença e incansável apoio foram decisivos para a existência deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, agradeço por tudo que vivi até chegar aqui, pelas lutas e conquistas, por me dar forças para conseguir vencer mais essa etapa.

Aos meus pais Pedro e Rosenice, pelo amor, pelos os ensinamentos e por toda dedicação.

À minha mãe, em especial pelas contribuições e reflexões que me ajudam a ser uma pessoa melhor a cada dia.

À minha esposa Suzana, por sempre ter acreditado em mim. Agradeço o seu amor, carinho, companheirismo e apoio.

À minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Thaís Cristina Rodrigues Tezani, pela paciência, dedicação, pelas riquíssimas oportunidades, pelas sugestões, orientações e por ter acreditado no meu trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Maria José Silva Fernandes, por aceitar fazer parte da minha banca.

À Prof.^a Ms. Adriana Cristina Lázaro, por aceitar fazer parte da minha banca.

Aos meus amigos tão especiais Bruna, Sabrina e Lucas pelo convívio, amizade e discussões.

A todos os amigos do Grupo de Pesquisa de Tecnologia e Currículo (GEPTEC), pelas inúmeras contribuições.

A todos os professores do Departamento de Educação pela dedicação, incentivo durante a graduação.

Ao CNPq e a reitoria da UNESP pelo financiamento dessa pesquisa.

A todos os demais profissionais da Unesp que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação. Agradeço imensamente.

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

(Paulo Freire)

RESUMO

Ao reconhecer a importância da Formação Inicial dos Professores e os avanços tecnológicos existentes na sociedade, este trabalho discorre sobre como estão sendo articuladas as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nos cursos de Pedagogia da UNESP do campus de Bauru e Araraquara. Sendo a UNESP uma universidade pública presente em mais de 19 campi no estado de São Paulo, essa universidade pode ser referência para as demais faculdades com curso de Pedagogia, sendo que 6 desses campi possui o curso denominado. Os documentos oficiais estudados preliminarmente apontaram que, embora todos os cursos obedeçam à mesma legislação, a organização curricular de cada um apresenta singularidades. Algumas dessas organizações é o fato de apenas Bauru conter disciplinas específicas para trabalhar as tecnologias. Assim, relacionamos o curso de Pedagogia da UNESP de Bauru que contém em sua grade curricular disciplinas obrigatórias para trabalhar o uso das TDIC e o curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara, que não contém em sua grade curricular disciplinas obrigatórias para trabalhar as TDIC. São, portanto, etapas do trabalho: 1) revisão da literatura sobre tecnologias digitais da informação e da comunicação e educação à distância na formação de professores; 2) estudo dos documentos oficiais dos cursos de Pedagogia da UNESP de Araraquara e de Bauru; 3) aplicação de questionários aos coordenadores dos respectivos cursos; 4) entrevista com os representantes discentes de cada ano/curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara e Bauru; 5) descrição e categorização dos dados; 6) análise e interpretação dos resultados. Acreditamos que estudos dessa natureza contribuem para reflexão da articulação necessária entre as tecnologias digitais da informação e da comunicação na formação inicial de professores no contexto da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Educação a Distância; Pedagogia; Formação Inicial de Professores.

THE DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE INITIAL TEACHER TRAINING: AN ANALYSIS OF THE PEDAGOGY COURSES OF UNESP DE ARARAQUARA AND BAURU

ABSTRACT

Recognizing the importance of Initial Teacher Training and the technological advances in society. This work discusses how the Digital Information and Communication Technologies (TDIC) are being articulated in the Pedagogy courses of UNESP at the Bauru and Araraquara campus. UNESP being a public university present in more than 6 campuses in the state of São Paulo. This university can be a reference for other faculties with a course in pedagogy. The documents studied preliminarily pointed out that, although all courses comply with the same legislation, the curricular organization of each one presents singularities. Some of them is the fact that only Bauru contains specific disciplines to work the technologies. Thus, we relate the course of Pedagogy of the UNESP of Bauru that contains in curricular curricular obligatory disciplines to work the use of TDIC and the course of Pedagogy of UNESP of Araraquara that does not contain in its curricular curriculum obligatory disciplines to work the TDIC. They are, therefore, work steps: review of the literature on digital information technologies and communication and distance education in teacher training; study of official documents of Pedagogy of UNESP; questionnaires to course coordinators; interview with the student representatives of each year / course of UNESP Pedagogy; description and categorization of data; analysis and interpretation of results. We believe that such studies contribute to reflect the appropriate relations between the digital technologies of information and communication in initial teacher education in the context of contemporary society.

Keywords: Digital Technologies of Communication Information. Distance Education; Pedagogy. Initial Training of Teachers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DISCUSSÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	14
2.1 As TDIC e a Prática Docente.....	20
3 MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	25
4 OS CAMINHOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	32
4.1 Os instrumentos: questionários e entrevistas	32
4.2 Os caminhos percorridos.....	34
4.3 Os sujeitos da pesquisa.....	34
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	36
5.1 Questionários e seus resultados.....	36
5.2 Entrevistas e seus resultados	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A	57
APÊNDICE B.....	59
APÊNDICE C	60
APÊNDICE D.....	70

1 INTRODUÇÃO

A temática dessa pesquisa surge do conhecimento que vivemos e convivemos numa sociedade tecnológica, conectada em redes, on-line o tempo todo. Cada vez mais pessoas estão inseridas nessa perspectiva de comunicação. Nesse novo cenário surge a cultura digital, sendo imprescindível que a educação também se inclua nessa nova era de inovação e reavaliação das práticas pedagógicas de seus docentes.

Embora, o termo tecnologia não seja apenas dirigido a computadores e aparelhos eletrônicos, mas sim em um conjunto de técnicas e métodos para melhorar os produtos e processos, contribuindo para aplicação de conhecimento que transforma o mundo e pessoas (PASSONI, 2007). No contexto desse trabalho trataremos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no campo escolar e suas contribuições para aumento potencial criativo, cognitivo, psicomotor e afetivo dos alunos, proporcionando mais autonomia a professores e estudantes, como um processo e uso de equipamentos eletrônicos e softwares.

Desta maneira, com a tecnologia digital, o aluno interage de maneira mais rica por meio de diversos recursos audiovisuais e interativos cabendo ao professor, mediador desse processo, apropriar-se definitivamente destas ferramentas. Dessa forma, é responsabilidade tanto dos cursos de formação continuada, quanto dos de formação inicial de professores, proporcionar aos seus alunos subsídios para trabalhar a tecnologia em sala de aula.

A análise da formação inicial para propor intervenções, faz parte de um processo de melhoria dos agentes da educação escolar, visto que, na maioria dos cursos de graduação em Pedagogia, os futuros professores recebem pouca ou nenhuma formação para utilizar as TDIC em suas práticas diárias, fazendo com que seus alunos sintam dificuldades ao sair da faculdade quando se deparam com uma nova realidade de estudantes que a faculdade não trabalha. Sendo assim, é de grande importância o trabalho sobre tecnologia com esses futuros professores.

Diante desse cenário, algumas indagações surgiram a respeito da formação nos cursos de Pedagogia da UNESP. Encontramos que dentre os cursos de Pedagogia da UNESP (Araraquara, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto), o único que apresenta disciplinas relacionadas às tecnologias, é o de Bauru. Assim buscamos pesquisar como estão sendo trabalhadas as TDIC na formação inicial de professores dentro de um curso que possui disciplinas relacionadas às tecnologias e um curso que não possui disciplinas específicas para trabalhar essa questão. Por motivos de proximidade entre os campi optamos

por trabalhar com o campus de Bauru e de Araraquara. Dessa maneira, pesquisamos: Como os cursos de Pedagogia da UNESP de Araraquara e Bauru trabalham com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação inicial de professores? A pesquisa em questão foi pertinente devido ao fato de que embora todos os cursos de Pedagogia da UNESP obedeçam à mesma legislação, a organização curricular de cada um apresenta singularidades.

Diante desse contexto, nossa intenção foi verificar de que forma as TDIC são trabalhadas ou apropriadas nos cursos de formação de professores e o contexto de como isso ocorre nos cursos de Pedagogia da UNESP de Araraquara e Bauru.

Portanto, tivemos como objetivos:

- Geral: Analisar os documentos oficiais dos cursos de Pedagogia da UNESP de Araraquara e Bauru, identificando na sua organização curricular a possibilidade de exploração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.
- Específicos: Identificar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação são usadas pelos docentes do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara e Bauru. Levantar dados sobre a articulação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação de professores. Verificar a possibilidade de exploração das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação no curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara e Bauru. Verificar os possíveis cruzamentos dos dados sobre a articulação dessas tecnologias na formação de professores nos cursos analisados.

Para fundamentação teórica dessa pesquisa, executou-se um levantamento bibliográfico na base Athena da biblioteca da UNESP, na base Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e no Banco de Dados Bibliográficos da USP, Dedalus. Após leitura e análise das referências encontradas, decidimos privilegiar, para a formação docente, autores como: Almeida (2008; 2010; 2011), Valente (2003), Gatti, Barreto e André (2011), bem como alguns artigos e teses que respaldam a articulação da formação de professores e às TDIC.

Iniciaremos esse trabalho com a explanação do capítulo 2 “Discussões sobre formação de professores”, no qual será traçado o percurso dos cursos de formação de professores no Brasil, desde os primeiros cursos de Magistério até os cursos de Pedagogia. Também reservamos espaço para articular como as TDIC estão relacionadas aos cursos de formação inicial de professores. No capítulo 3 “Modelos de Educação a Distância” abordaremos alguns modelos

de EaD existentes e como a sua combinação ocasiona em melhores resultados. No capítulo 4 “Os Caminhos da Pesquisa de Campo” falaremos sobre as escolhas metodológicas do projeto e os processos para a elaboração da pesquisa. Assim para o capítulo 5 “Análise dos dados” analisaremos os dados e seus possíveis cruzamentos. Reservamos um espaço para as “Considerações Finais” e por fim as “Referências” e os “Apêndices”.

2. DISCUSSÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O primeiro capítulo dessa pesquisa dedicamos à introdução teórica sobre a formação inicial de professores no Brasil, sendo de extrema importância entendermos como tem ocorrido a formação inicial de professores atuantes nos primeiros anos educacionais da criança no Brasil, ou seja, na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, período que se estende desde a pré-escola até o 5º ano, para fundamentar o teor teórico desta pesquisa. Tal entendimento proporciona subsídios para a análise de políticas relacionadas à inserção de novas tecnologias e como seu uso se encaminha nesse cenário.

A formação de professores para atuação nos anos iniciais de escolarização sempre teve seu próprio percurso, sendo separado do percurso histórico da formação de profissionais para lecionarem as ditas disciplinas específicas, fato que ocasionou por vários anos segregação de nível escolar entre as duas categorias.

Embora ainda hoje ocorra a separação entre profissionais especialistas e professores para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais da Educação Básica, vemos uma crescente preocupação com a formação do profissional para lecionar nesses primeiros anos escolares, preocupação essa que teve início em meados do século XIX, pois segundo Vicentini e Lugli (2009, p. 27):

O momento anterior caracteriza-se, de modo geral, pela inexistência de uma formação específica para a docência, substituída pelo atestado de moralidade e conhecimento do que se deveria ensinar, avaliado pelos concursos de nomeação. Para além disso, pode-se, também, identificar a aprendizagem da prática do ofício, que era realizada no sistema de professores adjuntos, ou seja, os futuros mestres aprendiam a lecionar acompanhando um profissional durante as aulas.

Deste modo, não havia ainda uma preocupação em sistematizar a formação docente. A aprendizagem se dava na prática e no saber o que se iria ensinar, ou seja, saber contar, ler, escrever e princípios de religião. Após esse período, foram sendo criados cursos específicos nas denominadas Escolas Normais, entretanto, mesmo com a possibilidade de ter um curso superior para ministrar aulas nas primeiras letras, sua exigência não era obrigatória (SAVIANI, 2009).

Em contraponto, para a formação do profissional das disciplinas específicas, Português, Matemática, Física, História, entre outras, fazia-se necessário, o diploma de licenciado correspondente ao curso da disciplina que ministre ou ensine, ou seja, era necessário curso de

nível Superior e isolado por área do conhecimento, diferentemente das aulas ministradas para o chamado Ensino Primário. Tal organização se deu a partir do Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e como essa era referência, as outras faculdades do país seguiram seu modelo. Esta faculdade estava organizada da seguinte maneira:

- A seção de filosofia continha um curso: Filosofia.
- A seção de ciências continha seis cursos: Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História e Ciências Sociais.
- A seção de letras continha três cursos: Letras Clássicas, Letras Neo-latinas e Letras Anglo-germânicas.
- A seção de pedagogia continha um curso: Pedagogia.
- A seção especial de didática continha um curso: Didática.

Dessa maneira, com exceção do curso de Didática, todos os cursos eram de três anos. Ao final desse período, o aluno aprovado em todas as disciplinas relacionadas ao curso ao qual escolheu, tinha o direito ao diploma de bacharel. O diploma de bacharel também dava o direito a optarem por fazer o curso de Didática, sendo mais um ano de curso, saindo com o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que tinham realizado o bacharelado. Sendo assim dedicava-se três anos para o estudo das disciplinas específicas de cada área e um ano para a formação didática. Essa formação dava direito ao profissional atuar como docente no Ensino Secundário, formação que ficou conhecida como ‘3+1’ (SAVIANI, 2009).

Conforme especificado, o curso de Pedagogia seguia a modelagem ‘3+1’ e os formandos eram graduados em bacharel em Pedagogia e podiam ocupar os cargos de técnicos de educação do Ministério da Educação. Já os licenciados em Pedagogia eram para lecionar aos estudantes da chamada Escola Normal.

Nesse cenário, os profissionais que atuavam até o presente momento no Ensino Primário, possuíam apenas uma formação de nível médio. Foi apenas após a promulgação da Lei n. 5.692, de 1971 que uniu o antigo Ensino de Primário e o Ginásio, que passaram a constituir o Ensino de Primeiro Grau de oito anos, que ocorreu a eliminação do Ensino Normal Primário. Essa reorganização escolar, fez surgir “várias modalidades de estudo aceitável para o exercício docente no primeiro grau, sendo a escolarização mínima requerida a Habilitação Específica para o Magistério (curso de 3 anos em nível de segundo grau), que permitia ensinar

de 1^a a 4^a série” (VICENTINI e LUGLI, 2009, p. 50). Outra medida de formação de professores foi a proposta da Secretária de Estadual da Educação do Estado de São Paulo, em 1982, com o projeto dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM). Essa nova formação se dava a nível de Segundo Grau.

Foi somente após a aprovação da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que a Educação Básica, ou seja, o antigo Ensino Primário, foi contemplado com a exigência de profissionais formados especificamente em cursos superiores. Porém, embora não se saiba número exato, podemos afirmar que a maioria dos profissionais da época não possuía a formação que a nova lei previa, visto que, não era necessário o nível superior para a devida carreira (GATTI, BARRETO E ANDRÉ, 2011).

Outro fator importante nesse cenário era que, embora existisse o curso de Pedagogia, os profissionais formados tinham seu foco não exatamente na docência da Educação Básica e sim em outras áreas. Como bacharéis, atuavam principalmente em áreas administrativas do campo escolar, ou áreas específicas do mercado de trabalho, como orientação, supervisão, inspeção e administração educacional, logo, era claramente percebido que a docência não era o foco desses profissionais. Sendo o curso de Pedagogia um curso de nível superior bastante específico, o cenário que se formou era de profissionais não qualificados para atuarem na Educação Básica nesse período pós-lei imediato (PARECER CNE/CP Nº: 5/2005).

Em 1996, após promulgação da LDBEN, regulamentaram-se recursos a serem destinados aos docentes da Educação Básica, regulamentação essa, que se deu principalmente pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Visto que, esse fundo abrangia apenas o Ensino Fundamental obrigatório. Em 2006 com a promulgação da Lei 11.274/2006 que torna o Ensino Fundamental de 9 anos obrigatório, esse fundo foi substituído para abranger toda a Educação Básica. Assim, em 2006 o FUNDEF foi extinto e criado um novo fundo destinado à Educação Básica, em vigor até o presente momento com a denominação de Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Trata-se de um fundo contábil que abrange todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, sendo um mecanismo de financiamento o qual tem a pretensão de assegurar insumos básicos necessários para a equiparação de padrão de qualidade para todas as escolas brasileiras.

A extinção do primeiro fundo e a criação desse novo fundo deu-se por conta da abrangência dos recursos quanto à faixa escolar a ser contemplada, no qual o primeiro contemplava os alunos somente a partir do primeiro ao oitavo ano do Ensino Fundamental.

A Emenda Constitucional nº14, de 1996, juntamente com a Lei nº 9424 de 24 de dezembro de 1996 previa que no mínimo deveriam ser gastos 60% dos recursos do Fundef para o pagamento dos professores do Ensino Fundamental, porém essa porcentagem poderia ser maior. O restante seria gasto com o aperfeiçoamento dos professores e dos demais profissionais da educação em efetivo exercício no setor público, bem como para as demais despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino.

Esses fundos foram os grandes responsáveis por instituir mecanismo sustentável, regular e mais equitativo de manutenção e desenvolvimento do ensino. Sendo também responsáveis pela criação de condições institucionais básicas para a construção de políticas equitativas de valorização do magistério, pois potencializaram o provimento de recursos para concretizar e contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Portanto, foi por meio destes fundos que municípios e estados em parceria com universidades públicas, puderam elevar a formação de um grande número de docentes em exercício profissional. Essas parcerias visavam à formação em programas semipresenciais, utilizando recursos midiáticos diversos, possibilitando a formação de professores em larga escala, visto que essa formação deveria ocorrer a curto ou médio prazo, os cursos regulares clássicos não teriam condições de atender rapidamente as exigências da Lei 9394/96. Além dessas parcerias, foram criados vários programas de capacitação profissional para docentes em exercício do magistério que não possuíam a graduação mínima exigida, a fim de valorizar o status e a profissionalização docente, equivalendo-a dos profissionais das ditas disciplinas específicas, que há muitos anos, como vimos, já se exigia o nível superior (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011).

Entre as estratégias do governo para melhorar a educação destacam-se: o Plano Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O PARFOR é um programa que oferta Educação Superior gratuita a professores que ainda não possuem graduação e estão em exercício nas escolas públicas. Esse programa oferece graduação superior em licenciatura para professores de três diferentes categorias. Oferece cursos para quem possuem apenas educação em nível médio, cursos para uma segunda licenciatura, para os profissionais que já possuem uma graduação em licenciatura, porém atuam em área diversa dessa e para profissionais formados em bacharelados que atuam no ensino.

Esse programa em sua modalidade presencial possui caráter emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, do

qual especifica que esse programa é destinado aos docentes em exercício que possuem pelo menos três anos de carreira na rede pública de Educação Básica que são:

- Graduados não licenciados,
- Licenciados em área diversa da atuação docente,
- Profissionais da educação de nível médio, na modalidade Normal.

Diante disso, é implantado em regime de colaboração entre os estados, municípios o Distrito Federal, a Capes e as Instituições de Educação Superior (IES). Para tanto, a agência de fomento criou a Plataforma Freire, na qual professores com mais de três anos de carreira se candidatam aos cursos pré-selecionados pelos estados, para atender às carências regionais, tanto para formação inicial como para a continuada. As secretarias de Educação validam as inscrições que são submetidas às IES, para fins de seleção e matrícula.

O Parfor tem como objetivo a qualificação de mais de 600 mil professores que ainda não possuem graduação. Entre 2009 até 2013 o programa ofereceu um total de 244.065 vagas, sendo 60.552 para primeira graduação, 9.085 vagas para uma segunda graduação e 583 vagas para formação pedagógica.

Outra possibilidade de melhoria para a formação docente é a UAB, seu objetivo é de promover, utilizando metodologias de Educação a Distância (EaD), a formação inicial e continuada de professores. Foi criada por meio do decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, visando à melhoria da qualidade do ensino, expandindo a oferta de curso e programas de educação superior no Brasil. Visto que, anteriormente o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, já conferia aporte legal à EaD, equivalendo-a a cursos na modalidade presencial. Logo, a EaD se torna a iniciativa de maior alcance para se elevar a formação docente.

Segundo Mill (2016, p. 132)

A EaD caracteriza-se fundamentalmente pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. Trata-se de uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local, ao mesmo tempo. Para que a aprendizagem ocorra, são utilizadas diferentes tecnologias e ferramentas, como programas computacionais, livros, CD-ROM e recursos da internet, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), etc.

A prioridade da UAB é de atender professores atuantes da Educação Básica, posteriormente os dirigentes, gestores e trabalhadores da Educação Básica dos estados, do

Distrito federal e dos municípios. Atingindo assim, outro objetivo, a redução das desigualdades na oferta de Educação Superior, desenvolvendo um amplo sistema nacional de Educação Superior a distância.

Esse sistema está estruturado em um tripé, a UAB, secretarias dos estados e municípios parcerias dos programas e as universidades públicas. Os municípios são polos presencias de apoio às atividades pedagógicas, esses são vinculados às IES, proporcionando aos alunos interação com os seus tutores, professores, bibliotecas e laboratórios necessários aos cursos, estimulando assim o desenvolvimento de centros de formação permanentes por meio desses polos, localizados principalmente no interior do país.

Atualmente, a UAB, desenvolveu um complexo aparato de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para o serviço de seu programa de formação. Seu portal é gratuito, possui mais de 123 mil obras literárias, artísticas e científicas, incluindo textos, sons, imagens e vídeos. Sobre a UAB Arruda (2016, p124) destaca que “atualmente a UAB conta com mais de 300 cursos em funcionamento, mais de 100 mil alunos e foco na formação inicial e continuada de professores”.

Outra medida tomada pelo governo federal foi aprovação da resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, alterando os cursos de Pedagogia, que como vimos, não tinha como objetivo a formação docente, desta forma, o curso passou de bacharel para licenciatura. Essa resolução teve impactos relevantes nos objetivos do curso, uma vez que passaram a acrescentar outras responsabilidades de formação além das quais já possuía. Acrescentou-se à graduação a responsabilidade pela docência para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, formação de gestores e também para a docência do Ensino Médio na modalidade Normal, para aqueles cursos que ainda existissem, passando a ter como eixo principal “a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização” (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011, p 98).

Sendo essa resolução o eixo norteador para a formação dos profissionais docentes, foram estabelecidas diversas competências as quais o profissional licenciado em Pedagogia deve possuir, dentre elas a competência em dominar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), para adequar-se ao desenvolvimento de crianças, jovens e mesmo adultos, tendo em vista aprendizagens significativas e pertinentes à realidade e vivências do aluno. De tal modo, para que essa competência se realize é necessário que os cursos de Pedagogia estejam atentos a essa exigência.

Portanto, diante do breve histórico da formação dos docentes atuantes nas áreas do Ensino Fundamental e levando em conta a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, teve

como foco desta pesquisa estudar os documentos oficiais da Pedagogia da UNESP de Araraquara e Bauru, identificando em sua organização curricular a possibilidade de exploração das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).

2.1 As TDIC e a prática docente

Após explanarmos um pouco sobre o percurso da formação docente dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, cabe ressaltar alguns aspectos da prática docente. Sendo os professores ponto de referência para o papel que a escola desempenha com seus alunos, na sociedade contemporânea. Os professores precisam estar atentos que além do ensino científico, devem formar e proporcionar o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois ensinam para a interpretação de mundo, para a formação de cidadania e autonomia (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011).

Nesse sentido, a prática docente tem um papel importante no decorrer da carreira dos professores, tanto em benefício dos alunos como para uma conquista no campo das políticas públicas para a educação. Segundo Lage e Souza (2010, p. 64):

A prática docente deve ser entendida como o domínio da dimensão do conhecimento próprio da área, da dimensão pedagógica e da dimensão política, conduzindo a uma reflexão contínua sobre o papel do professor enquanto docente e enquanto cidadão. Vista dessa forma, a prática docente possibilitará a constituição de um cidadão com inserção social de forma história e dialética, sendo, portanto, capaz de repensar a sociedade e as políticas públicas de educação.

Ainda, Kenski (2007, p. 64) coloca no papel da escola a formação de “cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe” com o objetivo de “preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas”.

É crescente a preocupação das crianças que chegam a escola, crianças essas chamadas muitas vezes de Nativos Digitais, que segundo Jordão (2009, p. 10):

O estudante nativo digital aprende de forma diferente, a partir de diversos estímulos, simultaneamente, cabe aos educadores se adaptarem a estas características e adequarem suas estratégias de ensino para apoiarem os jovens em seu caminho de desenvolvimento de aprendizagens.

Desta forma, o professor não pode ser um simples operador dos conteúdos por meio de equipamentos tecnológicos, deve ensinar para a totalidade e estar formado para isso.

A Capacitação dos professores vai além da simples operação da máquina e processos interativos, devendo abarcar a formação para a utilização dos recursos tecnológicos pedagogicamente e criticamente, para melhor fazer a mediação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os alunos e o conteúdo a ser ministrado (PARREIRA JUNIOR, 2016, p. 72).

Portanto, analisar como a formação de professores está articulada as novas possibilidades de ensino com tecnologia também foi parte dessa pesquisa. Percebemos, pois, que o uso das tecnologias como apoio à educação e formação de professores vem sendo introduzido no ambiente acadêmico de forma vertiginosa. Entretanto, ainda devemos ter cautela para admitir que essas tecnologias estejam sendo usadas de forma a superar um ensino tradicional.

Conforme Almeida e Assis (2010, p. 10) destacam, é preciso levar em consideração tanto a intenção pedagógica como a quem se destina o ensino, mostrando a necessidade do conhecimento das novas tecnologias pelos professores, pois esses possuem autonomia para a escolha adequada das ferramentas a serem utilizadas com seus alunos para a melhor aprendizagem. Nas suas palavras:

A concepção de currículo subjacente à ação do professor associada com as intenções pedagógicas, as características dos aprendizes, a infraestrutura disponível e as condições contextuais, é orientadora das atividades a serem desenvolvidas nos ambientes de suporte às atividades. Assim, em última instância, cabe ao professor tomar a decisão sobre a abertura de espaço para que o aprendiz possa expressar suas preferências de aprendizagem e tenha liberdade para integrar novas ferramentas e recursos.

As IES devem preocupar-se em formar um profissional capaz dessas escolhas. Embora as TDIC, bem como a *Web 2.0* não tenham sido criadas para a educação, essas tecnologias vêm ao encontro do ensino, com novas possibilidades de recursos e aprendizagens. Por meio das quais pode-se criar um ambiente de aprendizagem de diversos níveis, sendo o aluno o construtor de seu conhecimento e produtor de conhecimento para si e seus colegas. Deste modo, é fundamental a aprendizagem por parte dos professores dessas novas formas de aprender e ensinar que possibilitem a democracia e a integração social (ALMEIDA e ASSIS, 2010).

Contudo, para o aproveitamento eficaz do uso das novas possibilidades das TDIC, é preciso por parte dos cursos de formação de professores transmitirem o devido entendimento das intenções e objetivos pedagógicos do uso de determinadas tecnologias. Almeida (2008, p. 4) destaca que:

O uso de ambientes virtuais como suporte a processos educativos de distintos níveis e modalidades de ensino (presencial, a distância ou híbrida) induziu novas investigações e experimentos sobre a integração do computador, hipermídia e redes a contextos educativos, cujos resultados subsidiaram o desenvolvimento de práticas educativas e suscitam novas investigações.

Ao analisarmos o antigo Plano Nacional de Educação, sancionado pela lei nº10.172/2001 verificamos que a Educação a Distância ganha destaque para a formação de professores com o objetivo de aumentar a oferta desses cursos em nível superior a distância, também foi dada ênfase ao apoio de pesquisas sobre a EaD. Ainda nesse ano, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 2.253/2001, autoriza as IES a utilizarem métodos não presenciais nos currículos dos cursos presenciais desde que não ultrapassem 20% da carga horária desses cursos e as avaliações finais sejam feitas presencialmente. Essa alternativa poderia ser feita tanto nas disciplinas, como uma disciplina totalmente na modalidade à distância, sempre respeitando a porcentagem máxima da lei. Já a Portaria nº4.059/2004, revoga a portaria anterior, determinando que as disciplinas que utilizarem tecnologias de comunicação remota, tenha caráter semipresencial, organizando encontros presenciais e atividades de tutoria. Com o decreto nº 5. 622/2005 a EaD ganha cada vez mais espaço na educação, pois agora o MEC reconhece os cursos a distância e equivale-os aos presenciais.

Embora a EaD esteja em expansão, ainda não possuímos uma política de valorização dessa modalidade de educação, pois na visão de Almeida e Assis (2010), para se efetivar o uso das TDIC nas escolas ainda precisamos de infraestrutura adequada, equipamentos atualizados, políticas públicas eficientes, competência dos professores para o uso das tecnologias e formação de professores adequada para o uso das TDIC no cotidiano escolar. Também, segundo Parreira Junior (2010, p. 69), “muito possivelmente, os preconceitos que a Educação a Distância sofre até nos dias atuais se devam à forma como ela se iniciou, pois, tanto no Brasil como em outros países, a sua origem foi no ensino de ofícios de baixa qualificação, no formato correspondência postal”. Sendo assim, temos um longo caminho para desconstruir esses preconceitos existentes. Visto que a necessidade de união dessa habilidade do uso das tecnologias no ensino não é desse século, pois já em 1996 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo este um referencial de qualidade para a Educação Básica de todo o país, destaca que estamos vivenciando uma nova relação entre conhecimento e trabalho, portanto, a escola deve proporcionar ao aluno a habilidade e o desenvolvimento dessas novas relações. Segundo o PCN:

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender” (BRASIL, 1997, p. 34 e 35).

Portanto, a Educação Básica tem a função de garantir que os alunos possam sair habilitados e capacitados para um processo de educação permanente. Nesse sentido temos a EaD como uma ferramenta de grandes benefícios para se atingir essa autonomia do processo de aprendizagem que os alunos necessitam. Ela proporciona encorajamento para os alunos serem ativos nas suas aprendizagens, pois podem junto com os professores serem coautores de suas aprendizagens por meio dos softwares personalizados para cada nível (ALMEIDA e ASSIS, 2010).

Behar (2007) salienta que os alunos da modalidade a distância precisam ter qualidades diferentes das desenvolvidas pelos alunos dos cursos presenciais. Para serem bem-sucedidos esses alunos devem: compreender o processo *on-line*, devem ser ou se tornarem comunicativos, principalmente por meio da escrita, devem ser auto motivados e autodisciplinados, assim como ter equipamentos e *software* necessários para acompanhar o curso de EAD.

Já os modelos pedagógicos também precisam ter diferentes competências dos modelos presenciais, tais como: competência tecnológicas, no que se refere ao uso dos programas em geral, mas principalmente da *internet*, competências ligadas ao saber aprender em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)¹ e competências ligadas ao uso da comunicação escrita. Para isso, os objetivos do planejamento pedagógico devem responder aos objetivos cognitivos, no sentido de como usar e como compreender, além dos objetivos relacionados às atitudes em relação aos valores.

Portanto, percebemos que as TDIC podem construir novas possibilidades de aprendizagens e novos meios para se construir uma nova organização curricular, articulando os meios presenciais aos benefícios das possibilidades de aprendizagem a distância. Nessas condições Gatti, Barreto e André (2001, p. 105) explanam que,

Cursos a distância demandam equipes docentes com boa formação e formação quanto a aspectos específicos da modalidade; exigem tecnologias sofisticadas

¹ Segundo Gontijo (2016, p. 27) AVA é um lugar imaterial em que aprendizes podem trabalhar juntos e se apoiarem uns nos outros à medida que eles usam uma variedade de instrumentos e de recursos de informação na busca de objetivos na aprendizagem e de atividades de solução de problema.

e ágeis, materiais bem produzidos e testados, polos bem instalados, monitores ou tutores bem formados, apoiados e acompanhados.

Por conseguinte, com a Portaria nº4.059/2004 que possibilitou aos cursos presenciais terem uma parcela de 20% da carga horária em EaD, essa qualidade da educação a distância deve ser respeitada. Os cursos que utilizarem métodos a distância precisam estar atentos à qualidade de seu ensino, mesmo sendo apenas uma parcela das aulas nessa modalidade. Esses cursos devem ser semipresenciais e devem obrigatoriamente “incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria” segundo o Art. 2º dessa Portaria. Os cursos na modalidade presencial precisam estar atentos a esses aspectos se forem utilizar esses métodos com seus alunos.

Desta maneira, métodos a distância podem somar na formação dos estudantes dos cursos de formação inicial de professores, levando-os a terem conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias, bem como o conhecimento de *softwares* que podem ser usados na educação. O próximo capítulo apresentará alguns modelos de EaD existentes e as suas características para o ensino.

3 MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nesse capítulo iremos ressaltar alguns dos diversos modelos de EaD existentes e como a sua combinação leva a melhores resultados. A EaD, assim como a educação presencial, precisa ser de qualidade, portanto ela também possui concepções pedagógicas e organizacionais distintas. Dependendo das concepções dos professores sobre educação é o modelo de trabalho que ele usará a distância. Temos modelos centrados no professor e outros voltados aos alunos, com projetos e atividades.

Gontijo (2016, p.26) caracteriza 4 tipos de cursos a distância classificados de acordo com a disponibilização dos conteúdos:

1) Auto instrucional – São informativos voltados somente para o conteúdo, no qual o processo de ensino é focado no estudante que aprende sem tutoria.

2) *Mobile Learning* – São aqueles que utilizam comunicação via celular, geralmente utilizados em cursos híbridos.

3) Imersivo – São os que se desenvolvem em ambientes tridimensionais, nos quais os alunos ficam imersos no ambiente para realizar todas as atividades. Esses cursos utilizam de *software* com tecnologia de realidade virtual para simular ambientes que traçam paralelos entre o presencial e o virtual.

4) Colaborativos/Cooperativos – São cursos em que o processo ensino-aprendizagem é focado no desenvolvimento de trabalho coletivo, em que há uma comunicação constante entre tutor, alunos e professor. Utilizam de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também denominados como Sistemas de Gerenciamento de Cursos (SGC), nos quais se disponibilizam uma série de recursos/estratégias que servem como suporte ao processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, percebemos que a EaD não é caracterizada apenas por ser uma educação a distância, mas, por ser uma “Educação”, existem várias concepções do ensinar e aprender, assim como também há na educação presencial a depender das concepções e objetivos de professores e cursos.

Entretanto, Kenski (2007, p. 93) destaca que “o ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensiona os papéis de todos os envolvidos no processo educacional. Novos procedimentos pedagógicos são exigidos”. Embora possuindo algumas características do

modelo presencial, a EaD possui suas próprias e únicas características. Moran (2009, p. 55) nos traz um modelo crescente no Brasil,

Há um crescimento gigantesco dos cursos por satélites com teleaulas ao vivo e um tutor ou monitor online. Essas instituições estão crescendo rapidamente chegando a dezenas de milhares de alunos rapidamente. É um modelo que mantém a figura do professor e a flexibilidade da auto-aprendizagem. Há cursos que combinam materiais impressos, CD/DVD e internet. Há cursos para pouco e muitos alunos; cursos com menos ou mais encontros presenciais (MORAN, 2009, p. 55).

Embora esse modelo seja crescente, não necessariamente é o único e o melhor para todos os casos. Vianney (2008) classifica pelo menos 5 modelos de EaD existentes no Brasil.

Quadro 1: Os cinco modelos de EaD no Brasil

Modelos	Descrição
1. Tele-Educação via satélite	Geração e transmissão de tele-aulas com recepção em franquias ou tele-aulas. Suporte de tutoria presencial e on-line aos alunos, com entrega de material didático impresso ou em meio digital (CD) ou on-line, via internet.
2. Polos de apoio presencial (semipresencial)	Atendimento aos alunos em locais com infraestruturas de apoio para aulas e tutoria presencial, e serviços de suporte como biblioteca, laboratório de informática. Uso de materiais impressos de apoio, ou de conteúdos em mídia digital (CD ou on-line)
3. Universidade Virtual	Uso intensivo de tecnologias de comunicação digital para o relacionamento dos tutores com os alunos, e destes entre si com bibliotecas digitais e envio aos alunos de material didático impresso ou digitalizado. Os tutores atendem remotamente aos alunos a partir da unidade central da instituição. Os locais de apoio aos alunos são utilizados apenas para realização de provas.
4. Vídeo-educação	Atendimento aos alunos em vídeo-salas com equipamento para reprodução de aulas pré-gravadas, material didático impresso como apoio às aulas em vídeo. Tutoria presencial e on-line.
5. Unidade Central	Sistema no qual a unidade central da instituição recebe regularmente a visita dos alunos para atividades presenciais de práticas de laboratório. A tutoria é feita de maneira remota durante o período de oferta das disciplinas de base conceitual.

Fonte: Adaptado de Vianney (2008).

Embora Vianney (2008) classifique a EaD nesses 5 modelos, não há uma obrigatoriedade de segui-los como únicos, é destacado que a interligação de modelos se faz necessária, visto que, o Brasil é um país extenso e possui diversas características que precisam se adaptar para um ensino cada vez mais eficaz.

Além da preocupação com os modelos adotados na EaD, é preciso o envolvimento dos alunos na sua construção, pois nessa modalidade existem os mesmos problemas dos cursos presenciais, também possuem alunos que só estão interessados em tirar o diploma, os que buscam formação sólida e os que buscam apenas a socialização. As instituições também são divididas entre aquelas que buscam qualidade de seu ensino e aquelas que estão apenas voltadas para o lucro. Por esse motivo, não podemos julgar um curso ou uma instituição apenas por ela aderir a EaD ou a Educação Presencial ou ainda por um Ensino Híbrido, há muito mais coisas a serem analisadas para garantir ou não a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Moran (2009, p. 63) destaca que possuir uma variedade de modelos da educação não é um obstáculo. Logo, “o importante é ter um bom projeto pedagógico e bons professores, com boas condições de trabalho” buscando melhoria da qualidade da educação. O autor ainda destaca que ter apenas um modelo de educação a distância é preocupante, o modelo implementado na maior parte das instituições é o semipresencial, apoiado por polos locais, com frequência semanal dos alunos. Deve-se destacar que é possível aprender a distância de várias formas, visto que o Brasil é um “país com tantas necessidades e diversidade, é importante poder ter projetos consistentes como propostas diferentes, que sejam bem acompanhados e avaliados”.

Estamos em fase de mudanças da sociedade que está cada vez mais conectada, não há como negar que vivemos em um processo de evolução constante e que as tecnologias proporcionaram ao homem a sistematização, organização e diversificação das informações, assim a comunicação proporcionou a capacidade de promover grandes avanços, pois com a troca de mensagens e consequentemente com a troca de experiência, grandes descobertas foram realizadas (LEVY, 1996).

As TDIC permitem a interação num processo contínuo, rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constante em um movimento de novos aperfeiçoamentos.

A coisa mais importante que as escolas podem fazer não é usar mais tecnologia no currículo, mas usá-la de modo mais eficiente. Devemos experimentar formas em que a tecnologia deva ser parte do currículo dia a dia nas escolas – mas apenas onde ela cabe. A tecnologia só deve ser aplicada em apoio à nossa pedagogia, não por si só (PALFREY e GASSER, 2011, p. 277).

Esses autores afirmam o quanto é importante o uso das tecnologias com profundo entendimento e não somente o uso com fim em si mesmo. Para isso, os docentes precisam conhecer os modelos existentes em EaD para trabalhar o melhor possível visando o crescimento intelectual e autônomo de seus alunos. Pois, há casos em que não é necessário o uso de tecnologias digitais, mas, em outros casos em que seu uso se faz indispensável para atingir a plena aprendizagem. É imprescindível que o professor seja capaz de distinguir essas situações.

Conforme afirma Kesnki (2013) há de se refletir de modo particular sobre os modelos educacionais específicos que exigem mudanças paradigmáticas na educação, em virtude das TDIC. Essas mudanças devem partir do educador para saber lidar com os nativos digitais. Assim, os cursos de formação inicial de docentes devem dar esse suporte para os professores, que muitas vezes são imigrantes digitais que ensinarão crianças conectadas e aprendendo desde muito cedo com equipamentos tecnológicos (PRENSKY, 2001).

Todavia, o que temos visto sobre os cursos de Pedagogia da UNESP, é que o estudo realizado por Valdemarin (2009) apontou que dentre os cursos de Pedagogia da UNESP (Araraquara, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto) somente Bauru apresenta disciplinas relacionadas às tecnologias.

Conforme afirma Valdemarin (2009, p. 23), após estudar os Projetos Político Pedagógico (PPP) dos cursos de Pedagogia da UNESP, foi verificado que embora todos os cursos obedeçam a mesma legislação, a organização curricular de cada um apresenta singularidades. Assim, “o curso de Bauru distingue-se pela presença em sua organização das disciplinas: Educação e Tecnologia; Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação [...]”. O documento aponta ainda que as disciplinas de tecnologias não aparecem em nenhum bloco (Fundamentos da Educação e Conteúdos de Ensino da Escola Primária; Gestão Educacional; Estágios Supervisionados; Metodologia da Pesquisa ou Pesquisa em Educação), ficando seus conteúdos pulverizados nas práticas de ensino e na didática.

Quadro 2: Ementa das disciplinas

Disciplina	Ementa	Carga horária
Educação e Tecnologia	Conceito de tecnologia e sua relação com a educação com o mundo contemporâneo. Influência da tecnologia nos sistemas educacionais. A inclusão digital no Brasil. Abordagem didático-pedagógica para o uso do computador e da internet em situações didáticas. A educação a distância e o desenvolvimento dos meios tecnológicos. Conhecimento e avaliação de software e portais educacionais. A informática como recurso educacional.	68 horas
Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação	A disciplina em questão evidenciará que o avanço tecnológico tem propiciado o aparecimento de recursos importantes que poderão contribuir para o avanço da Educação no que se refere à inserção de ferramentas auxiliares no processo ensino-aprendizagem de recursos tecnológicos se constituem em recursos didáticos para a docência e produções científicas.	68 horas

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Embora a legislação autorize a que 20% da carga horária dos cursos presenciais sejam feitos em EaD, verificamos que apenas essas duas disciplinas trabalham efetivamente essa questão. Porém, isso não quer dizer que as outras disciplinas não utilizem essa porcentagem em sua carga horária, conforme verificaremos ao longo dessa pesquisa.

Pensando no contexto escolar que professores irão atuar se faz necessária a junção das possibilidades do uso das TDIC na formação de professores, pois, isso lhe dará bases para atuar desde “alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às ultimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica” (KENSKI, 2007, p.103).

Desta maneira, nossa intenção foi relacionar a teoria sobre TDIC na formação de professores e o contexto de como isso ocorre, por meio de uma comparação entre os cursos de

Pedagogia da UNESP de Araraquara que não possui disciplinas específicas² e Bauru que apresenta as disciplinas citadas anteriormente.

Conforme afirma Moran (2013 p. 31), “com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprenderem ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativa e interagir”. Essa nova forma de aprender e ensinar mudam o comportamento de professores e alunos. Sendo fundamental o conhecimento eficaz dessas ferramentas pelos professores, para que eles possam usar de forma integrada com os alunos.

Assim como destaca Behrens (2013 p. 83), “a aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos/práticos”.

As tecnologias possibilitam esse tipo de aprendizagem quando torna o aluno pesquisador, buscador de soluções, quando ensina que as tecnologias disponíveis podem servir para além da diversão, isto é, também para aprendizagens.

Existe a necessidade de mudanças pragmáticas nas relações escolares, alunos e professores precisam se tornar ativos, responsáveis pelos seus papéis. Assim, o aluno deve tornar-se atuante, criativo, produtor de conhecimento. O professor deve auxiliá-lo nessa produção, para que se torne autônomo na busca e elaboração de conhecimentos.

Também, segundo Behrens (2013 p.77) “professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde busca-la e o que fazer com ela”. O que não se pode é cair no encantamento das tecnologias, elas são excelentes aliadas no ensino e aprendizagem, entretanto precisam de planejamento adequado para que não se tornem apenas diversão e entretenimento, necessitam da constante mediação do professor para favorecerem a construção de conhecimento.

Contudo, temos constatado que no curso de licenciatura em Pedagogia da Unesp de Bauru com carga horária obrigatória um total de 2856 horas, apenas 136 horas são dedicadas a trabalhar com as tecnologias. Entendemos que essas quantidades de horas são mínimas, devendo se ter a necessidade de se trabalhar as TDIC também em outras disciplinas.

Para o curso de Pedagogia de Araraquara temos um total de 3420 horas, sendo que o aluno deverá cumprir 180 horas em disciplinas optativas. Assim sendo, estrutura-se em 42

² A escolha por Araraquara se deu pelo fato de ser dentre os campi da Unesp que possui o curso de Pedagogia o mais próximo do campus da Unesp de Bauru. Visto que, a intenção foi pesquisar o curso de Pedagogia de Bauru, pois esse possui disciplinas relacionadas com as TDIC e um curso de Pedagogia da Unesp que não possui disciplinas relacionadas com as TDIC em sua grade curricular.

disciplinas obrigatórias e 3 optativas. Essas disciplinas compõem as seguintes categorias: Ação Pedagógica Integrada; Sócio-antropologia; Cultura e Escola; Educação Especial; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Crianças; Desenvolvimento de Identidade e Escolarização; Desenvolvimento e Educação Infantil e três optativas de livre escolha dos alunos. Das disciplinas obrigatórias, não encontramos nenhuma relacionada exclusivamente para tratar as tecnologias. Nas optativas encontramos as seguintes disciplinas: Informática e Educação Matemática: Linguagem LOGO; Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino; Informática e Programas Informatizados de Leitura e Escrita. Além dessas disciplinas, os alunos podem escolher disciplinas de outros departamentos a depender dos professores a disponibilização para alunos de outros cursos.

Ao analisar as disciplinas ofertadas nos anos 2014, 2015 e 2016, notamos que apenas a disciplina: “A Tecnologia como Desafio da Sociedade Contemporânea”, disciplina de carga horária de 60 horas, ministrada em conjunto com os cursos de Administração Pública, Ciências Econômicas Ciências Sociais, Letras e Pedagogia, foi disponibilizada para os alunos no segundo semestre de todos os anos analisados. Ficando assim, a cargo de apenas uma disciplina trabalhar um pouco sobre a tecnologia com os alunos, ou seja, entendemos que uma disciplina exclusiva para tratar as tecnologias para a educação não é encontrada no curso de Pedagogia da Unesp/Araraquara.

O melhor desenvolvimento das TDIC, segundo Moran (2013 p. 59) seria a organização de “uma parte do currículo no ambiente digital e combiná-lo com as atividades em sala de aula de forma que o projeto pedagógico de cada curso integre o presencial e o digital como componentes curriculares indissociáveis”. Assim os cursos de graduação devem fazer essa integração, tanto nas disciplinas específicas sobre tecnologia, como nas diversas outras disciplinas que não tem por foco trabalhar as tecnologias.

4 OS CAMINHOS DA PESQUISA DE CAMPO

Após realizarmos os estudos bibliográficos e documentais que fizeram parte do aporte teórico dessa pesquisa para atingirmos os nossos objetivos, realizamos a coleta de dados. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas com alunos do curso de Pedagogia da Unesp de Araraquara e Bauru. Também foi necessário a aplicação de questionário para a coordenação dos respectivos cursos.

Portanto, os instrumentos necessários para a coleta de dados, os caminhos percorridos desta pesquisa para alcançarmos os objetivos, a apresentação e descrição dos sujeitos envolvidos, serão detalhados durante este capítulo.

4.1 Os instrumentos: questionário e entrevistas

A pesquisa empírica de base qualitativa com a coordenadora do curso de Pedagogia do *campus* de Araraquara e Bauru e os representantes de cada termo, associada com pesquisa documental e bibliográfica, de autores da área, para dar sustentação aos argumentos na discussão dos resultados, nos pareceu ser a mais importante forma de obtenção de dados para atingirmos os objetivos gerais e específicos definidos para esta pesquisa. Realizamos a coleta de dados com as coordenadoras dos cursos por meio de um questionário com uma questão fechada e quatro questões abertas.

Com quatro alunos representantes de cada termo dos dois campi investigado, ou seja, com oito alunos no total, foi realizada uma entrevista semiestruturada de aproximadamente quinze minutos cada. Desta forma, para a coleta de dados, utilizamos:

- 1- Questionário com as coordenadoras do curso de Pedagogia de Araraquara e Bauru. O questionário foi disponibilizado via web, assim como os documentos de autorização.
- 2- Entrevista semiestruturada com os representantes de cada termo. A entrevista foi realizada a partir de um roteiro básico de questões abertas que foi complementado na situação de contato face a face. A entrevista ocorreu com a autorização dos sujeitos, gravada e, posteriormente, transcrita.

O roteiro foi elaborado a partir dos questionamentos da pesquisa. Os participantes da pesquisa empírica assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na definição da metodologia de pesquisa apoiamos-nos em Gil (1987), Lüdke e André (1986), Brandão (2000), Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), Lakatos e Marconi (2001).

A escolha da entrevista se deu pelos motivos apresentados por Lakatos e Marconi (2001, p. 196):

- Averiguação de fatos.
- Determinação das opiniões sobre os fatos.
- Determinação dos sentimentos
- Descoberta de planos de ação
- Conduta atual ou do passado
- Motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas.

Ainda segundo Gil (1987, p. 115-117) a entrevista: “entre todas as técnicas é a que apresenta maior flexibilidade [...] Pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”.

Nossa intenção foi realizar perguntas para posteriormente compará-las com os demais sujeitos. Levando em conta que a entrevista estruturada o entrevistador não pode modificar suas perguntas ou explorar as perguntas dos entrevistados. Entretanto, entendemos que no decorrer da entrevista poderíamos acrescentar novas perguntas a fim de conhecer melhor a realidade e os fatos, nos pareceu razoável a escolha de uma entrevista semiestruturada. Optamos por realizar essa coleta de dados, pois, gerou certa flexibilidade nas questões e ainda assim, nos permitiu compará-las entre os entrevistados (LAKATOS e MARCONI, 2001).

A entrevista, como um dos procedimentos usados para coleta de dados em campo, possibilitou que os dados fossem analisados quantitativamente e qualitativamente.

Para a coleta de dados dos coordenadores dos cursos aplicamos um questionário. O “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 201). Assim, enviamos por *e-mail* o questionário com perguntas abertas que permite maior liberdade para o participante expressar ideias com suas próprias palavras, e uma pergunta de múltipla escolha.

4.2 Os caminhos percorridos

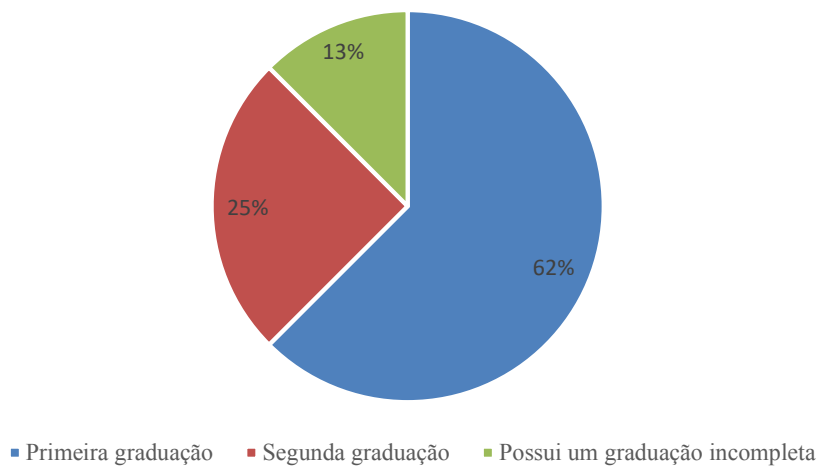
Inicialmente nossa pesquisa fez parte de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada de agosto de 2014 a setembro de 2016. Além de buscarmos informações em documentos oficiais dos cursos de Pedagogia e realizarmos um levantamento bibliográfico, também optamos por realizar entrevistas e questionários com os sujeitos envolvidos. No primeiro ano priorizamos os sujeitos do *campus* de Bauru e, para o segundo ano, os sujeitos de Araraquara. Assim, como resultado dessa coleta de dados apresentaremos a análise e os cruzamento dos dados no próximo capítulo. Esta pesquisa foi realizada por uma investigação teórica e empírica de base qualitativa e, foi realizada nos documentos oficiais do curso de Pedagogia da UNESP do *campus* de Araraquara e do *campus* de Bauru, com questionário aos coordenadores do curso e com entrevistas aos alunos representantes de cada termo.

O questionário ao coordenador foi disponibilizado via web, já com os alunos realizamos uma entrevista semiestruturada, com um representante de cada termo. Temos, portanto quatro sujeitos entrevistados de cada *campus*. Todos os participantes estavam cientes da pesquisa e contamos com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinados por todos e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências UNESP/Bauru sob o número do CAAE 30394414.4.0000.5398, parecer número 645.810, aprovado em 13 de maio de 2014.

4.3 Os sujeitos da pesquisa

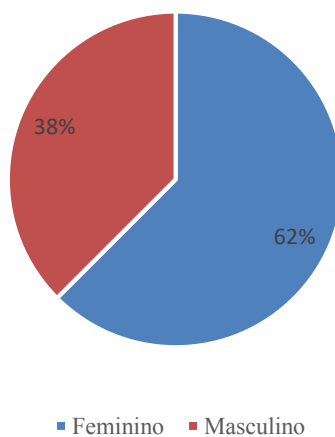
Primeiramente, apresentaremos os sujeitos com os quais realizamos as entrevistas. Ou seja, são 4 alunos do curso de Pedagogia do *campus* de Araraquara e 4 alunos do *campus* de Bauru. Embora a análise fosse realizada com alunos de graduação com idades entre 19 e 25 anos, alguns relataram já terem feito outra graduação, conforme mostra o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1: Formação Acadêmica dos Sujeitos



No Gráfico 2, apresentamos o gênero dos sujeitos:

Gráfico 2 - Gênero dos sujeitos



Dos oito alunos entrevistados 62% são do gênero feminino e 38% são do gênero masculino.

A fim de possibilitar uma análise geral do curso de Pedagogia, realizamos a pesquisa com um aluno (representante de sala) de cada ano e com os coordenadores de cada curso, totalizando 10 sujeitos da pesquisa.

A seguir, apresentaremos a análise dos dados e seus possíveis cruzamentos.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo, explanaremos a análise dos dados e seus possíveis cruzamentos. Primeiramente, analisaremos os dados dos coordenadores dos cursos de Pedagogia da UNESP de Araraquara e de Bauru. Posteriormente, analisaremos as entrevistas dos alunos e dos respectivos cursos concomitante com as respostas dos coordenadores.

5.1 Questionário e seus resultados

As perguntas e as respostas dos coordenares são apresentadas nas integra para posteriormente comentarmos suas respostas, dessa maneira apresentaremos as respostas de seu ponto de vista e com suas palavras.

A primeira pergunta foi: **“Os docentes do curso, por você coordenado, utilizam quais práticas metodológicas?”**

Para a coordenadora de Araraquara os docentes utilizam as seguintes práticas metodológicas:

- Leitura e discussão de texto e/ou livro
- Aula expositiva e dialogada
- Filmes
- Seminários
- Trabalhos individuais
- Trabalhos em grupos
- Provas individuais
- Aulas práticas em laboratório didático
- Ambientes virtuais de aprendizagem
- Trabalhos e/ou atividades por e-mail

Obtivemos a seguinte resposta da coordenadora de Bauru:

- Leitura e discussão de texto e/ou livro

- Aula expositiva e dialogada
- Filmes
- Seminários
- Trabalhos individuais
- Trabalhos em grupos
- Provas individuais
- Provas em grupo
- Ambientes virtuais de aprendizagem

Percebemos uma similaridade entre as respostas, entretanto, foi possível notar também algumas práticas diferenciadas:

- Aplicação de prova em grupo: Apenas os docentes do *campus* de Bauru que utilizam dessa metodologia.
- Aulas práticas em laboratório didático: Apenas o *campus* de Araraquara, esse fato se justifica, pois, o *campus* de Bauru ainda não tem laboratório didático, embora esteja em vias de construção. Acreditamos que nós próximos semestres já seja uma metodologia também empregada pelos docentes do *campus* de Bauru.
- Trabalhos e/ou atividades por e-mail: Apenas o *campus* de Araraquara declarou que se utiliza do e-mail para enviar ou receber atividades ou trabalhos discentes.

A coordenação do curso justificou sua resposta, baseando-se nos planos de ensino elaborados pelos professores do curso de Pedagogia UNESP/Bauru.

A pergunta seguinte foi: “Os docentes realizam transferências de atividades presenciais na Universidade para atividades online? Caso a resposta seja positiva explique como isso acontece”.

Para a coordenação do *campus* de Araraquara os docentes realizam transferência de atividades presenciais para atividades *online*. A coordenadora destaca que “trata-se de uma prática ainda pouco utilizada. Quando ocorre se dá por meio de chats e usando o recurso do *Moodle*”.

Para a coordenação do *campus* de Bauru os docentes não fazem transferências de atividades presenciais na Universidade para atividades *online*.

Nossa terceira pergunta foi: “Como as TDIC são trabalhadas no curso? Como os professores fazem uso dessas TDIC”?

A coordenadora do *campus* de Araraquara destacou que: “Não há nenhuma disciplina que trate das TDIC em específico. Elas são utilizadas mais como ferramentas do que como conteúdo para uso pelos futuros professores. O uso pelos professores se dá predominantemente pelo *Moodle*”.

A coordenação do *campus* de Bauru respondeu que apenas duas professoras trabalham TDIC, “uma professora trabalha com AVA, pois ministra disciplina de Tecnologia” e a outra professora seria a própria coordenadora do curso.

A quarta questão: “No Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso há menção sobre a EaD? Como a EaD é trabalhada no curso”?

Obtivemos como resposta da coordenação do curso de Araraquara que “Não há. Todas as disciplinas são presenciais e temos conhecimento de somente uma disciplina que ocorre em sua grande maioria à distância, contrariando, entretanto, a posição do PPP que não prevê disciplinas à distância e reafirma as disciplinas de caráter presencial”.

Obtivemos como resposta da coordenadora do *campus* de Bauru que não há menção sobre a EaD no PPP, porém, ela é trabalhada “como um todo em uma disciplina a professora trabalha com tecnologia e ensina sobre AVA”.

Assim percebemos que embora não esteja sistematizado no PPP do curso de Pedagogia, tanto de Araraquara, como de Bauru, essa questão é trabalhada. Entretanto, por não estar regulamentada, tememos que não esteja sendo trabalhada de forma adequada, com todas as possibilidades que descrevemos no decorrer desse trabalho, que as TDIC podem ter na formação inicial de professores.

A quinta questão abordada foi: “Qual a sua opinião sobre a EaD na formação de professores”?

A coordenação do *campus* de Araraquara respondeu que:

Considero-a um excelente recurso onde as aulas presenciais são inviáveis por razões como deslocamento, validação de um certificado de um professor já em carreira ou ainda como medida de fixação dos docentes em suas áreas de atuação. Para a formação inicial defendo uma graduação presencial com disciplinas diversificadas que contemplem inclusive às TDIC como conteúdo de ensino e também como ferramenta. Muito embora eu reconheça a modalidade de EaD como uma possibilidade de formação docente, considero que sua utilização deve ocorrer em circunstâncias específicas.

Para essa pergunta, a coordenação do curso entende que a formação continuada possui grande sucesso na modalidade a distância, porém, para a formação inicial ela considera que “tem disciplina que poderia sim ser desenvolvida com igual ou mais efetividade que na presencial”.

Na sexta questão foi dada a oportunidade para comentário sobre o assunto, porém, ambas as coordenações não se posicionaram a respeito do assunto.

5.2 Entrevistas e seus resultados

A entrevista, como um dos procedimentos usados para coleta de dados em campo, possibilitou que os dados fossem analisados quantitativamente e qualitativamente. Ela foi elaborada a partir das questões enviadas para a coordenadora do curso, assim, a entrevista foi semiestruturada para os quatro alunos representantes de cada ano do curso de Pedagogia da UNESP do *campus* de Araraquara e do *campus* de Bauru.

Nomeamos os alunos do curso de Araraquara de A1, A2, A3 e A4; os alunos do *campus* de Bauru, nomeamos de B1, B2, B3, B4.

O primeiro questionamento foi: “Os docentes do curso utilizam quais práticas metodológicas? ”

Os alunos do *campus* de Araraquara responderam:

- Leitura e discussão de texto e/ou livro
- Aula expositiva e dialogada
- Filmes
- Seminários
- Trabalhos individuais
- Trabalhos em grupos
- Provas individuais
- Provas em grupo
- Sala de aula invertida
- Alunas práticas em laboratório didático
- Ambientes virtuais de aprendizagem
- Trabalhos e atividades por e-mail

Os alunos do *campus* de Bauru responderam:

- Leitura e discussão de texto e/ou livro
- Aula expositiva e dialogada
- Filmes
- Seminários
- Trabalhos individuais
- Trabalhos em grupos
- Provas individuais
- Provas em grupo
- Ambientes virtuais de aprendizagem

Essa questão foi respondida igualmente entre os docentes e a coordenação do curso, exceto para a metodologia de sala de aula invertida, que os alunos do *campus* de Araraquara disseram que os professores exploram essa dinâmica e a coordenação não citou. Segundo Neves e Medeiros (2016 p. 13), para se obter sucesso escolar não é necessário um grande número de recursos e riquezas tecnológicas, porém necessita de uma “riqueza de estratégias pedagógicas”, na qual todos os atores envolvidos, professores, gestores, alunos, se encontrem em harmonia pedagógica. Assim, entendemos como valiosos todos os recursos que os professores utilizam, lembrando que precisam estar articulados sempre aos objetivos a serem alcançados com tais recursos.

O segundo questionamento foi: “Os docentes realizam transferências de atividades presenciais para atividades on-line? Explique como isso acontece”

Para os alunos do *campus* de Araraquara, o A1 respondeu que “sim... eles passam um trabalho on-line por e-mail, só que eles utilizam mais o e-mail; só tem dois casos que trabalham com o moodle”. O A2 disse que “então, é as vezes, acontecem de a gente ter matérias que a gente tem que fazer o trabalho em casa e depois entregar e aí as orientações são passadas por e-mail”. A resposta do A3 foi a seguinte “sim, geralmente quando eles vão para congressos. Eles passam atividades para gente fazer em casa, e aí fica como uma aula dada. A gente pesquisa e traz para outra aula, lê um texto para trazer para outra aula para expor ou alguma coisa assim ou trabalho para entregar via e-mail”. Concordando com a fala de A3, A4 responde “Sim, em alguns casos eles usam bastante quando eles não podem vir até a faculdade, mas são em poucos os casos, eles passam leituras para fazer e questionamentos ou filmes para assistir, para depois trabalhar em sala de aula”.

Não diferente das respostas dadas pelos alunos do *campus* de Araraquara, os alunos do *campus* de Bauru relataram as seguintes respostas. Os alunos disseram que isso ocorre, porém sem planejamento, apenas para suprir uma falta. O B1 respondeu: “É difícil, é... alguns quando não podem vir da aula, manda atividade por *e-mail* e pode ser entregue por *e-mail* ou na próxima aula. Mas, não são todos é bem poucos”. Para o B2: “Há essa transferência, mas, assim, você percebe claramente que não é uma coisa intencional, planejada... é para compensar uma falta ou para valer uma falta. Assim sabe sempre é uma coisa que é uma compensação não um planejamento específico”. Para o B3:

Olha até agora, desse primeiro ano que eu tive, não. Eu já tive, como essa é minha segunda graduação, eu já tive contato com professores que na época que eu estudei na USC em que eles transferiam atividades que lá a gente tem algumas disciplinas que são semipresenciais mesmo então você não vai para a aula o professor passa uma atividade.

Para B4: “Normalmente eles não gostam, só em último caso mesmo, para aquele tempo né que, pode ser utilizado assim por que não cumpriu a carga horária, aí eles utilizam”.

De acordo com Fusari (1990, p. 45), o professor precisa planejar o seu ensino, isto significa que o “planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma radical, rigorosa, e de conjunto, os problemas da educação escolar, no processo de ensino-aprendizagem”. Porém, o que notamos é a falta de planejamento por parte dos professores quando se trata da EaD na faculdade. Não podemos generalizar que são todos os professores que utilizam a EaD sem planejamento adequado, mas pelas respostas dos alunos, a maioria utiliza não como uma metodologia adaptada ao currículo e ao conteúdo, mas apenas para suprir uma ausência.

Percebemos com essa pergunta que para 7 alunos entrevistados, os professores realizam atividades a distância, porém essas atividades não são planejadas e acabam usando apenas para transferências de aula que são permitidas por lei. Ainda, segundo Ahad (2016, p. 48), “A introdução das tecnologias na educação precisa ser debatida, afinal o foco precisa estar nos objetivos educacionais que precisam ser alcançados e não em uma expansão massificada de tecnologia, que, muitas vezes, é excludente e não forma sujeitos pensantes”. Ao não ser planejado o ensino com as tecnologias disponíveis, entendemos que não alcançamos as potencialidades existem na modalidade EaD. O fato dos professores muitas vezes não planejarem suas atividades, pode até mesmo ser resultado do fato da coordenação do curso não reconhecer que seus docentes realizam essas atividades, como é o caso do Campus de Bauru, mostrando o despreparo dos professores com essa questão.

Ainda dentro dessa pergunta, foi questionado para o B4 como seriam essas atividades, obtivemos como resposta: “São trabalhos textos, que a gente lê, eles explicam, mas a gente faz um trabalho em casa”. Para o A1 “os momentos são trabalhos, orientações de prova, de dúvidas muita gente tem dúvida, pergunta por e-mail, é mais fácil, mas para orientar e passar atividades e receber”. Essa questão confirma a existência de apenas um modelo de Educação a Distância que a maioria dos professores adota. Não podemos culpar os professores, pois, mesmo os docentes de universidades se sentem receosos para um ensino inovador. De acordo com Fidalgo e Moreira (2016, p. 100):

O que se percebe é que a formação de docentes no Brasil ainda é muito frágil e, muitos professores do ensino presencial se recusam a aprender sobre novas metodologias de ensino e romper com o ensino tradicional. O advento da educação mediada pelo uso das tecnologias digitais tem levado a reflexão sobre a importância da interação no processo de formação dos alunos, tanto na modalidade EaD, como no ensino presencial.

O Terceiro questionamento foi: “Como as TDIC são trabalhadas no Curso? Como os professores fazer uso dessas TDIC”?

Os alunos de Araraquara responderam da seguinte maneira. O A1 “Por e-mail tem bastante e *Moodle* tem dois professores que utilizaram, mas os que utilizam o *Moodle* é a mesma coisa por e-mail. Os professores enviam slides, enviam trabalhos, enviam prova é... o que faz no moodle, faz no e-mail. Então é a mesma função”. O A2 também concorda com o que disse o A1, para ele “o que alguns (professores) utilizavam por e-mails outros utilizavam o *Moodle* para fazer”.

A3 destaca que “a maioria das vezes eles utilizam o *Datashow*, e o *Moodle* é a minoria dos professores que usa, geralmente são mais os professores das optativas, os professores das obrigatórias eles trabalham mais com e-mail”. A3 justificou o uso do e-mail pelos professores das obrigatórias devido ao fato da turma ter um e-mail da sala e os professores das optativas terem alunos de diferentes cursos, portanto preferem usar o *Moodle*. A4 respondeu que “temos uma professora que usa bastante o celular para gente coletar informações porque a gente trabalha bastante com dados. A gente trabalha coletando informações e compartilhando, a gente trabalha muito o e-mail. E o *Moodle* a gente também usa, mas foram só dois professores que usaram até agora”.

Perguntamos para A4 sobre a qualidade da internet da faculdade, e obtivemos a seguinte resposta:

“Ela tá bem ruim aqui na UNESP, a gente até recebeu um e-mail da reitoria que só iria resolver esse problema no final de novembro (2015). Teve uma aula que a professora reservou o laboratório de informática, ela já tinha falando isso para a gente, tinha reservado desde o começo do semestre, e quando a gente veio estava sem rede de internet na faculdade e a gente não consegui fazer o trabalho. A gente teve que voltar para a sala de aula e tendo que pular essa parte que foi muito importante, a gente teve que fazer em casa sem o acompanhamento dela e tudo mais”.

Os alunos do Campus de Bauru responderam da seguinte maneira. O B1 respondeu:

Na verdade, tem é... só a disciplina da Natália³ do curso todo durante os quatro anos é, acho que é uma ou duas disciplinas que foca mesmo em relação a tecnologia, então acho que é bem pouco que é trabalhado. Já que a gente tem 4 anos acho que é bem escasso mesmo, não tem muita disciplina em relação as TDIC.

O aluno B2 respondeu:

A gente percebe que, os professores percebem a tecnologia como claramente o uso de vídeo, de essa reposição por e-mail, são assim que elas são trabalhadas. A forma como a gente trabalhou diferente analisando sites é vendo a indicação deles, como trabalhar certinho ambientes virtuais, jogos, foi na matéria ministrada sobre tecnologia.

O aluno B3 nos disse:

Só as matérias da Natália como eu já tinha comentado, e também da Patrícia³ são essas duas professoras que realmente usam as TDIC, mais de forma efetiva, os demais professores só usam para mandar e-mail para você ler o texto da aula e fica por isso. Nenhum deles expande algo a mais.

O aluno B4 disse: “Só nas disciplinas mesmo de tecnologia que são duas, que teve o ambiente lá de aprendizagem e a gente utiliza para fazer o *PowerPoint*, mas não passa disso, as vezes música que a gente trás para complementar, seminário, mas não muito”.

Conforme Vianney (2008) destaca é necessário ter vários modelos de EaD, pois mesmo dentro do modelo presencial pode se obter sucesso com modelos aplicados na EaD conforme a lei permite (Portaria nº4.059/2004). Ainda, segundo Behar (2007) “AVA é um espaço na Internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma” esse ambiente é onde diversos sujeitos se interagem proporcionando aprendizagens efetivas. As respostas dos alunos mostram a importância de se ter contato com

³ Os nomes dos professores também foram alterados.

essas novas ferramentas disponíveis para a educação. Mostrando que ainda faltam ter no curso mais matérias trabalhando com todos os recursos tecnológicos. Muitos até se sentem frustrados com a qualidade da internet na própria faculdade, deixando de possibilitar uma aprendizagem mais rica para os alunos.

Dentro dessa pergunta foi também trabalhado a questão: “Como essa disciplina trabalha o uso dessas tecnologias”?

O B1 respondeu:

Utiliza o Moodle para fazer as atividades a distancia e depois também acaba trazendo filmes, essas outras tecnologias que também englobam, a gente utiliza bastante o computador, é... tivemos uma disciplina que a gente fez blog pra ta usando essas tecnologias é mais filme, blog e Moodle que a gente acaba utilizando para fazer as aulas a distância.

O aluno B2:

Elas utilizam... A Natália, ela demonstrou o uso do Moodle, né, então a gente teve uma porcentagem de aula presencial com ela depois ela passou atividades online, ela abre um período, um tempo pra vc lê os textos, responder as atividades visitar os perfis dos meus colegas pra gente aprende a te contato com esse ambiente virtual a Patrícia utiliza o blog como uma forma de expandir o que é passado em sala de aula. São só essas duas professoras.

Ter essas experiências na EaD em cursos presenciais traz vantagens para os alunos. De acordo com Fontes (2016, p.71)

Na EaD o aluno é desafiado a pesquisar e entender o conteúdo, de forma a participar ativamente do próprio processo de ensino-aprendizagem, constantemente motivado a pensar sobre como organizar sua vida acadêmica e seu cotidiano para potencializar sua formação de forma continuada. Então ele necessita aprender a aprender, desenvolver a autonomia.

Essas disciplinas mobilizaram os alunos a agir de maneira diferente do que eles estavam acostumados e isso possibilita que possam trazer novas fontes de ensino e aprendizagem para seus futuros alunos. Entretanto, as respostas, nos mostram como é faltante o uso das tecnologias dentro curso, e como a projeto político do curso pode contribuir com esse cenário visto que são apenas duas disciplinas, como vimos, que possuem em sua ementa o planejamento do uso das TDIC.

O quarto questionamento foi: “No Projeto Pedagógico do Curso há menção sobre a EaD? Como ela é trabalhada no curso”?

Obtivemos como respostas dos alunos de Araraquara que eles não tinham conhecimento sobre a menção da EaD no PPP, responderam apenas como ela é trabalhada no curso. A1 respondeu que

É trabalhada em relação a alguns trabalhos que são enviados por e-mail que são passadas as orientações, é mais por e-mail. Então a gente faz em casa e manda, então é nesse sentido que ela existe no nosso curso. O moodle eu conheço bem pouco, só sei abrir o texto não sei se tem mais funções, mas eu conheço só abrir o texto, orientações lá que tem, então eu só conheço de dois professores que utilizaram, então eu conheço bem pouco.

Mostrando assim que a EaD é trabalhada da forma mais simples, ou seja, se utilizando apenas o e-mail. A2 ainda destacou um professor que “não usava o moodle, mas ele tinha uma espécie de um site que a gente conseguia pegar os textos”. Reforçando assim o uso das TDIC apenas para a apropriação de conteúdos pré-estabelecidos. A3 respondeu “Por enquanto eu ainda, nunca ouvi falar”. Isso talvez se deva ao fato de que para a nossa entrevista, selecionamos um aluno por ano assim temos alunos do primeiro ao quarto ano. A4 destaca que usar as TDIC depende do professor “vai mais do professor, o quanto ele quer utilizar. Por que eu tive professores, até agora da grade normal que usaram. E da optativa estou usando bastante para a elaboração do conteúdo final, como avaliação”.

Para os alunos do *campus* de Bauru as respostas também não tiveram tanta diferença, eles também não sabiam dizer se no PPP do curso há ou não a menção sobre a EaD. O B1 disse: “Acredito que tenha para falar quantos por cento de aula pode acabar tendo a distância, que eu não me recordo quanto é a porcentagem, mas se não me engano tem essa menção de que todas as disciplinas de ter um percentual para ter essa aula a distância”. O B2 disse: “A única menção encontrada no PPP é na matéria específica de tecnologia, fora dela não há menção nenhuma”. O aluno B3 falou: “Eu creio que tem sim pelo o que a gente estudou um pouco sobre o PPP na penúltima matéria da Patrícia, mas assim é mencionado só na matéria mais de tecnologia, nas outras disciplinas não falam o uso das TDIC nem nada não”. O aluno B4 disse: “Olha... eu acho que bem pouco, bem pouco pelo que a gente vê pelos professores preferem seguir o tradicional”.

Continuando essa pergunta sobre “Como é trabalhada a EAD no curso?” Os alunos do Campus de Bauru responderam. Para essa pergunta o B1 respondeu:

É... a única... como eu já tinha falado antes, é pelo *Moodle*, que é trabalhado através dele, onde a professora disponibiliza a atividades no *Moodle* e aí tem o tempo, período certo para entrega cada atividade. O aluno não vem a faculdade, vem na primeira aula para ela explica certinho como que vai ser feito e na última aula para ter o fechamento. E as atividades são todas

disponibilizadas no *Moodle* e você tem uma data e eu tempo certo vai fazendo e enviando e a professora vai entrando no Moodle para conferir se o aluno está fazendo a atividade ou não.

O B2 respondeu:

Não é trabalhada a EAD no curso, ela não existe. A gente viu por incentivo da professora que achou muito importante na matéria de tecnologia que a gente tinha que conhecer com é a EaD. Que é um movimento que cresce, hoje em dia no Brasil. Então a gente tem que sabe, e conhece o trabalho que a gente tem. E a noção de EaD que os professores têm na universidade é o e-mail. E a EaD vai muito além disso, e a gente percebe claramente que é muito além disso e é mal explorado e trabalhado.

O B3 disse: “É... Como ela foi trabalhada? Ela foi trabalhada acho que... bom a EaD foi trabalhada como eu tinha dito, pelo *Moodle* mesmo com a Natália e pelo blog, são esses dois mecanismos que foi usado”.

Assim como a coordenação, os alunos responderam que exceto a disciplina que é específica para trabalhar com as tecnologias, as outras não possuem menção sobre a EaD dentro do PPP. O PPP da Pedagogia da UNESP/Bauru prevê, assim como a lei confirma, o uso de 20% da carga horário de cada matéria para a exploração do uso das TDIC. Porém, conforme estudado no PPP, apenas as matérias de Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação e Educação e Tecnologia contam que trabalharão com recursos virtuais em suas aulas. Para o Campus de Araraquara não há menção da EaD no PPP. Entretanto, alunos de ambos os *campi* expuseram que também tiveram experiências com outros professores, que mesmo não constando no plano de ensino utilizou a EaD na matéria. Isso mostra a possibilidade de mais professores trabalharem da mesma maneira.

O quinto questionamento foi: Qual a sua opinião sobre a EaD na formação de professores? E na sua formação?

A opinião dos alunos do *campus* de Araraquara foram as seguintes. A1 “Eu acho que ela é importante, porque a tecnologia está inserida”. Mas toda essa tecnologia não está inserida em sua formação, pois diz que:

Ainda é um pouco falho porque muitos professores se recusam a utilizar. Outros ficam muito presos ali no texto só, não pode ver em outro lugar só no texto. Então eu acho que eles deveriam se abrir mais a esse campo. Porque a gente utiliza, está aí na nossa mão e a gente tem o celular dentro da sala de aula e a gente não pode usar (A1).

A2 sente a necessidade de a faculdade dar mais subsídio com as tecnologias, pois disse que “hoje em dia é difícil não ter a tecnologia presente né, então eu acho que se a gente tiver pelo menos a mínima formação já ajuda muito no trabalho. Mas a gente não tem sobre essas atividades com o moodle essas coisas”. A3 também concorda com os colegas cursos “deixa a desejar porque é muito restrito”, mostrando assim que falta muito ainda para a se conseguir trabalhar com algo que está presente a todo o momento na sociedade e nos jovens que estão nas escolas. Para A4:

Não tem muito como fugi e é importante porque ela enriquece, traz um conteúdo a mais. Por exemplo, tem bastante coisa que a gente pode fazer usando o computador em sala de aula, mas muitas vezes o professor acha que é ruim levar, e outros acham que é muito bom levar uns na verdade até pedem para gente levar. Como na aula de hoje ela pediu para a gente levar, para poder fazer na aula ela acompanhar. Porque era uma coisa que precisava de computador e ela queria estar lá para ajudar a gente, quando a gente tivesse dificuldades.

Os alunos do *campus* de Bauru responderam, novamente, o mesmo pensamento dos alunos de Araraquara, B1 respondeu:

Eu acho importante, porque eu, hoje em dia no mercado de trabalho a tecnologia está crescendo bastante. No curso mesmo a gente pode reparar, uns colegas de sala não têm experiência nem com computador ou alguma coisa da tecnologia e quando essa pessoa for entrar em uma sala de aula, o tempo mudou e a maioria dos alunos, até pequeno já tem um grande controle de mexer no celular e computador. Então eu acho importante o professor estar bem formado, então, tendo essas disciplinas em EaD, envolvendo tecnologia vai fazer com que esse futuro professor saia da faculdade tendo uma base de como trabalhar isso em sala de aula e estar preparado para essa sociedade que vem mudando bastante em relação as tecnologias.

O B2 disse:

A EaD... a EaD é um... na minha opinião é uma ferramenta que tem que ser mais explorada. Ela dá ferramentas e condições para o professor trabalhar muito mais conteúdos e mais divisões de teóricos, de pessoas na matéria. E a gente fica limitado muitas vezes a visões únicas, de teóricos únicos na matéria. E a tecnologia possibilitaria essa abertura a visão da gente construí coletivamente mais conhecimento. Só que isso se limita a filmes na nossa universidade. A filmes, a vídeos no *Youtube*, a... isso é a tecnologia trabalhada aqui, então a gente fica muito limitado a pequenas coisas, por causa desse mal uso das tecnologias mesmo.

O B3: “Eu creio que tem sim pelo o que a gente estudou um pouco sobre o PPP na penúltima matéria da Patrícia, mas assim é mencionado só na matéria mais de tecnologia, nas outras disciplinas não falam o uso das TDIC nem nada não”.

B4 disse:

Eu acho muito importante principalmente nessa era digital que a gente está, os alunos nativos digitais e os professores que são imigrantes eles têm que aprender mais sobre essa prática se não a gente vai para a escola de uma maneira muito segmentada da sociedade. Eu acho muito importante.

Na segunda pergunta obtivemos as seguintes respostas, B1:

Eu entrei na faculdade, não conhecia o método e eu fui ter o contato aqui na faculdade mesmo e foi... eu até gostei, achei que não ia gostar, foi uma experiência legal. Eu acho que numa falta nada, assim, a professora soube trabalhar bastante, trouxe texto para a gente dá uma lida e até nas atividades feitas pelo Moodle ficou uma coisa bem completa para a gente ter uma base de como é feita e pode trabalhar com isso nas escolas.

B2:

Eu acho que falta. A gente chega na escola tendo uma noção errada da tecnologia e a gente propaga esse mal uso. E a gente querendo ou não os alunos que estão entrando na escola eles têm a característica marcante da tecnologia e a gente pode tornar mais atrativo mais interessante. Para ele saber trabalhar a EAD, sabendo trazer coisas diferentes que fazem parte dessa realidade deles que eles consigam se sentir presentes na escola, como parte deles. Só que com a formação que a gente sai, a gente sai muito limitado, e muito pouco apto a conseguir trabalhar tecnologia com eles. Que sabem muito mais que a gente.

B3 respondeu:

Ela é importante porque eu creio que o ensino como tá estruturado hoje, ele é um fracasso total, a EAD ela é uma forma de modifica só que ela tem que ser bem trabalhada que a forma que as vezes ela é trabalhada torna o ensino pior ainda, pior e aí estraga de uma vez no caso se ela for bem trabalhada a pessoa se torna mais independente então creio que é importante porque tem aí com eu saber como eu vou trabalhar isso com os meus alunos.

B4 disse:

Eu acho que poderia ter sido melhor. Os professores poderiam utilizar mais para a gente aprender mais um pouco também, como utilizar na prática da sala

de aula. Os desafios que a gente enfrenta os desafios que na escola pública não tem muita tecnologia. Então eu acho que se os professores trabalhassem mais aqui na sala de aula, como lidar com esses problemas, dá para ter uma aula mais atrativa. O professor ser o mediador, ele tem que aprender a ser o mediador. Não só transmitir os conhecimentos para os alunos. Eles têm que saber media, utilizar a tecnologia, como... como metodologia. É na faculdade que ele aprende.

Essa questão nos mostra a importância que os alunos veem o ensino das tecnologias, pois precisam ter esse conhecimento para trabalharem com seus alunos. Mostram também a falta de recursos dos professores para transmitirem e aceitarem as tecnologias dentro das salas de aula, expondo que esse assunto é muito importante para a educação e para formação de professores. É necessário:

Organizar uma parte importante do currículo no ambiente digital e combiná-lo com as atividades em sala de aula de forma que o projeto pedagógico de cada curso integre o presencial e o digital como componentes curriculares indissociáveis. O digital não será um acessório complementar, mas um espaço de aprendizagem tão importante como o da sala de aula. (MORAN, 2013, p. 59)

As respostas dos alunos trazem à tona a importância cada vez maior de se fazer a integração do virtual com o presencial, pois eles sentem a necessidade desse trabalho conjunto.

Na sexta questão, deixamos livre para que os alunos comentassem algo que não havia sido perguntado ou caso quisessem complementar as suas respostas.

Os alunos do *campus* de Araraquara deixaram os seguintes comentários.

O A1 disse:

Eu acho que esse assunto tem que ser entrado com uma matéria pra gente discutir isso, como utilizar um ensinamento maior pra gente utilizar isso. Acho que as pessoas deveriam se abrir mais a esse campo, não totalmente só ele, mas inserir ele nos conteúdos assim. Acho que, não sei, é importante eles se abrirem mais a esse campo que elas se recusam. Acho importante.

O A2 disse:

Então eu acho que acaba ficando uma lacuna na nossa formação porque a gente acaba não sabendo como trabalhar e as vezes chega na escola e tem uma sala de informática e não sabe como utilizar isso direito, então acho que faz falta isso na formação. Acho também que por todo um planejamento que o professor tem que cumprir eles acabam não indo atrás assim de uma formação complementar e isso acaba atrapalhando um pouco o trabalho.

O A3 não deixou nenhum comentário a respeito.

Para A4 a sua opinião é a seguinte:

Eu só acho que é bem importante o uso da tecnologia, só que a gente não sabe como utilizar e falta bastante isso na faculdade. Falta tanto como optativa, mas também na grade curricular normal. Acho que precisaria porque é algo atual e a gente tem que ficar se atualizando direto. Não vale pegar um modelo antigo e tentar aplicar para os alunos de agora que eles mudaram e a gente também tem que se adaptar a isso por se não as aulas vão acabar chatas e os alunos vão decorar a matéria e não vão aprender.

Os alunos do campus de Bauru disseram.

O B1 disse:

Eu acho que as faculdades em si, deveriam trabalhar mais esse tema e coloca mais disciplinas envolvendo a EaD e todas as tecnologias porque é poucas as faculdades que trabalha com isso, igual eu comentei também é importante para o professor sai tendo essa formação a mais para saber como lidar com isso em sala de aula que vem crescendo bastante ultimamente.

B2 disse:

Ah sim, a gente vê que a tecnologia é o assunto do momento né, a gente percebe claramente que nosso ambiente de formação profissional docente muitos não gostam dela, vem contra a tecnologia e isso é uma incoerência porque a gente vive cada dia mais os jovens que entram tanto na escola como na universidade são tecnológicos, são nascidos em uma era digital e quanto mais a gente insiste em nega a tecnologia mais a gente nega esses alunos mais a gente tira a possibilidades deles se verem mais na escola. E eu aqui não estou falando da tecnologia como salvadora quero deixar bem claro isso, a tecnologia é uma ferramenta que o professor bem formado sabe usa. Direcionar isso em interesse comum, até os professores estão entrando na escola são da era tecnológica se for pensar bem e ele não sabem usa a própria tecnologia que estão habituados o tempo todo. Então a tecnologia tem que ser melhor e mais trabalhada em todas as áreas educacionais.

B3 disse:

Sim, que realmente voltando eu creio que ela é bem importante na formação do professor que se você não souber trabalhar ela realmente não vai contribuir em nada e faz falta porque a maioria dos professores não tem isso na sua formação quando estão estudando na graduação. É isso.

B4 disse:

É um assunto que eu gosto bastante, tanto é que está sendo o tema do meu TCC. Eu acho que precisa de muita pesquisa nessas áreas, precisa de conscientização para tirar um pouco os mitos que tem em relação a tecnologia integrada com os currículos porque eles talvez acham que a tecnologia vai substituir o professor. Mas não é bem assim, ela é uma metodologia que pode auxiliar o professor na prática pedagógica não na escola, com os alunos que já crescem no meio da tecnologia independente se é rico ou se é pobre. Mas na faculdade, pra gente é... por exemplo, eu mesma com 12 anos que fui conhecer e tudo, mas a gente gosta, eu gosto bastante. Eu acho que aula seria mais atrativa porque na faculdade também... agora eu lembrei... Os professores que começavam a utilizar o Power Point que só usavam os livros, ele acabavam fazendo uma aula expositiva, eles liam os slides. Eu acho que o slide poderia complementar a aula, poderia ser mais atrativo. Mas não deixa ele lá para fazer uma aula expositiva do mesmo jeito. Então por isso que os professores têm que aprende a ser mediador. E isso é difícil, não apenas utilizar para transmitir do mesmo jeito. Então por isso, eu acho importante a pesquisa em relação a tecnologia tanto na graduação como nas pós, e no curso é... nos cursos também de capacitação dos próprios professores que já estão atuando, na formação continuada, eu acho muito importante.

Os alunos mostraram-se preocupados com a futura atuação profissional e com os desafios que iram enfrentar. Portanto, a preocupação de se melhorar a estrutura do currículo, como a concepção dos professores dos cursos de pedagogia, é fundamental para se melhorar a qualidade do ensino dos futuros estudantes.

Conforme nos afirma Jordão (2009, p. 10):

[...] com menos de 2 anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais; aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador, gostam de jogos, de movimentos e cores; depois desta idade, já identificam aos ícones e escolhem o que querem, antes mesmo de aprender a ler e escrever. [...] o estudante nativo digital aprende de forma diferente, a partir de diversos estímulos, simultaneamente, cabe aos educadores se adaptarem a estas características e adequarem suas estratégias de ensino para apoiarem os jovens em seu caminho de desenvolvimento de aprendizagens.

Com isso em mente, os alunos do curso de Pedagogia mostram-se preocupados com seus futuros alunos e cobram de seus atuais professores uma boa formação, inclusive para o uso adequado das TDIC nas salas de aula, uma vez que será essa geração de nativos digitais que irão ensinar e precisam tornar as aulas mais atrativas, incluindo as tecnologias na sala de aula para proporcionar um ensino de melhor qualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreendermos melhor como as TDIC estão sendo trabalhadas no curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara e Bauru. Essa compreensão nos trouxe luz para entendermos que esse assunto é muito importante para os alunos e esses estão interessados em obter boa formação profissional.

A formação inicial de professores deve proporcionar bases sólidas para os futuros docentes, pois assim saberão utilizar os conteúdos da sua formação para trabalharem com seus futuros alunos e possíveis cursos de formação continuada que utilizam as TDIC como ferramenta de aprendizagem.

Portanto, essa pesquisa trouxe à tona um pouco do universo dessa formação profissional. Destacamos alguns pontos positivos, outros que ainda precisam ser superados. As disciplinas sobre TDIC precisam estar mais articuladas com a formação docente. Destacamos também que uma ótima ferramenta para esse sucesso do uso das TDIC poderia ser o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, pela sua facilidade na utilização e sua disponibilidade gratuita. Porém, ainda falta iniciativa dos docentes do curso de Pedagogia da UNESP Araraquara e de Bauru em trabalhar com essa ferramenta, visto que, dentro do *Moodle* há uma infinidade de recursos, além de apenas ser usados para disponibilizar o material que será utilizado na sala de aula.

Entendemos que essa pesquisa possui uma temática relevante, podendo contribuir para a melhoria da qualidade da formação inicial do professor com relação às TDIC, pois, acreditamos que estudos dessa natureza contribuem para a reflexão da articulação necessária entre as tecnologias digitais da informação e da comunicação na formação inicial de professores no contexto da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- AHAD, A. M. A. Tecnologias de informação e comunicação como estratégia pedagógica para a educação. In: NEVES, I. S. V.; CASTRO, W. C. L. (org.) **EaD: diálogos, compartimentos, práticas e saberes**. Barbacena: EdUEMG, 2016.
- ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias e formação de educadores** / pesquisadores: do uso do computador na escola aos desafios da Web 2.0. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- ALMEIDA, M. B. de. Prática e formação de professores na integração de mídias. In: Formação de gestores escolares para o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Gestão Escolar e Tecnologias**. Boletim 2003. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 05 de março de 2015
- ALMEIDA, M. E. B. de; PRADO, M. E. B. I importância da gestão nos projetos de EaD. In: Debates: Mídias na Educação. **Cadernos “Salto para o Futuro”**. Boletim 24, Brasília: Secretaria de Educação a Distância, novembro/dezembro 2006. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175900Midiaeducacao.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.
- ALMEIDA, M. E. B. de; ASSIS, M. P. Integração da Web 2.0 ao Currículo: A Geração Web Currículo. **la educ@ción revista digital**, v.145, p.1 - 24, 2010. Disponível em: http://www.educoc.org/portal/La_Educacion_Digital/145/articles/ART_bianconcini_ES.pdf. Acesso em 30 de maio de 2015.
- ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. G. M. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum** (PUCSP). , v.7, p.1 - 19, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002>. Acesso em 26 de abril de 2014.
- ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais. **Currículo sem Fronteiras**. , v.12, p.57 - 82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2015.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- ARRUDA, E. P. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas de técnica e lacunas educacionais. In: NEVES, I. S. V.; CASTRO, W. C. L. (org.) **EaD: diálogos, compartimentos, práticas e saberes**. Barbacena: EdUEMG, 2016.
- BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.
- BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Disponível em http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2007/arqueads/apoio/modelospedagogicos.pdf. Acesso em 12 de março de 2015.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e medicação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 de junho de 2006. Seção 1, p. 4.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 5, de 13 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 12/13.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de dezembro de 2005. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 de janeiro de 2006. Seção 1, p. 164.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. **Coleção de Leis do Brasil**, Brasília, 31 de dezembro de 1944. Seção 1, p. 46.
- BRASIL. Ministério da Educação. Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 de setembro de 1996. Seção 1, p. 18109.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 07 de fevereiro de 2006. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 28442.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de outubro de 2001. Seção 1, p. 18.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 de dezembro de 2004. Seção 1, p. 34.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC: SEF, 1997.
- COSTA, F. A.; FRADÃO, S. Desafios e competências do e-formador. In: BUTTENTUIT JÚNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (orgs). **Educação on line**: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 27-39.
- FIDALGO, F. S. R.; MOREIRA, P. R. Programa nacional escola de gestores da Educação Básica pública: ofertas do curso de especialização em Gestão Escolar na UFMG. In: NEVES, I. S. V.; CASTRO, W. C. L. (org.) **EaD**: diálogos, compartimentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016.
- FONTES, P. R. R. C. T. Competências do tutor e andragogia: conceito, princípios e aplicabilidades das tecnologias digitais para o ensino a distância. In: NEVES, I. S. V.; CASTRO, W. C. L. (org.) **EaD**: diálogos, compartimentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016.
- FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. **Caderno Idéias**. São Paulo: FDE, 1990.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2012.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GONTIJO, C. R. B. Importância do material didático para a educação a distância: definições e especificidades. In: NEVES, I. S. V.; CASTRO, W. C. L. (org.) **EaD: diálogos, compartimentos, práticas e saberes**. Barbacena: EdUEMG, 2016.

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: A formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Boletim Salto para o Futuro: Tecnologias Digitais na Educação**. Brasília MEC/SEED, p. 9-17, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2014.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. **Modelos Educacionais em EaD**. Apostila elaborada para o curso de especialização em Gestão e Inovação em EaD – USP. Ribeirão Preto/SP: USP, 2013.

LAGE, M. A. G.; SOUZA, V. A. Formação docente e práticas pedagógicas: a influência das políticas públicas educacionais. In: NOVAIS, G. S.; CICILLINI, G. A. (org.) **Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam**. Araraquara/SP: Junqueira&Marim, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MILL, D. Gestão estratégica da educação a distância: constituição, complexidades e desafios. In: NEVES, I. S. V.; CASTRO, W. C. L. (org.) **EaD: diálogos, compartimentos, práticas e saberes**. Barbacena: EdUEMG, 2016.

MORAN, J. M. Modelos e Avaliação do Ensino superior a distância no Brasil. **Revista Educação Temática Digital**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, v.10, n.2, 2009. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2004/1833>. Acesso em 08 de setembro de 2013.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** – Campinas, SP: Papirus, 2013.

NEVES, C. M. de C.; MEDEIROS, L. L. de. Uso integrado de mídias na educação. In: Debates: Mídias na Educação. **Cadernos “Salto para o Futuro”**. Boletim 24, Brasília: Secretaria de Educação a Distância, novembro/dezembro 2006. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175900Midiaeducacao.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2014.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

PATTO, M. H. S. O ensino a distância e a falência da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/a02v39n2.pdf>. Acesso em 05 de novembro de 2013.

PARREIRA JUNIOR, W. M. O docente e a educação a distância. In: NOVAIS, G. S.; CICILLINI, G. A. (org.) **Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam**. Araraquara/SP: Junqueira&Marim, 2010.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, M. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 17 de outubro de 2016.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em 3 de outubro de 2014.

SILVA, M. A pesquisa e a cibercultura como fundamentos para a docência on line. In: Debates: mídias na educação. Boletim 24 – **Salto para o futuro**. Novembro/Dezembro, 2006, p. 17-23.

VALDEMARIN, V. T. **Análise dos cursos de Pedagogia da UNESP**. São Paulo: Prograd – UNESP, 2009.

VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP, 2003.

VIANNEY, J. A ameaça de um modelo único para Ead no Brasil. **Colabor@ - Revista Digital da CVA-RICESU**, vol. 5 – nº 17, julho, 2008.

APÊNDICE A – Questionário disponibilizado para os coordenadores**Identificação**

Nome:

Coordenador do curso de Pedagogia de: () Araraquara () Bauru () Marília
() Presidente Prudente () Rio Claro () São José do Rio Preto

Questões

1. Os docentes do curso, por você coordenado, utilizam quais práticas metodológicas?
() leitura e discussão de texto e/ou livro
() aula expositiva e dialogada
() filmes
() seminários
() trabalhos individuais
() trabalhos em grupos
() provas individuais
() provas em grupo
() sala de aula invertida
() games/gameificação
() aplicativos móveis
() aulas práticas em laboratório didático
() ambientes virtuais de aprendizagem
() realidade aumentada
() internet das coisas
() trabalhos e/ou atividades por e-mail
2. Os docentes realizam transferências de atividades presenciais na Universidade para atividades online? Caso a resposta seja positiva explique como isso acontece.
() SIM () NÃO

3. Como as TDIC são trabalhadas no curso? Como os professores fazem uso dessas TDIC?

4. No PPP do curso há menção sobre a EaD? Como a EaD é trabalhada no curso?

5. Qual a sua opinião sobre a EaD na formação de professores?

6. Caso haja algum comentário ou observação a fazer, por favor, utilize esse espaço.

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista

Identificação

Nome:

Aluno do curso de Pedagogia de: () Araraquara () Bauru () Marília

() Presidente Prudente () Rio Claro () São José do Rio Preto

Ano: () 1º () 2º () 3º () 4º

Questões

1. Os docentes do curso utilizam quais práticas metodológicas?
 - () leitura e discussão de texto e/ou livro
 - () aula expositiva e dialogada
 - () filmes
 - () seminários
 - () trabalhos individuais
 - () trabalhos em grupos
 - () provas individuais
 - () provas em grupo
 - () sala de aula invertida
 - () games/gameificação
 - () aplicativos móveis
 - () aulas práticas em laboratório didático
 - () ambientes virtuais de aprendizagem
 - () realidade aumentada
 - () internet das coisas
 - () trabalhos e/ou atividades por e-mail
2. Os docentes realizam transferências de atividades presenciais na Universidade para atividades online? Caso a resposta seja positiva explique como isso acontece.
3. Como as TDIC são trabalhadas no curso? Como os professores fazem uso dessas TDIC?
4. No PPP do curso há menção sobre a EaD? Como a EaD é trabalhada no curso?
5. Qual a sua opinião sobre a EaD na formação de professores? E na sua formação?
6. Caso haja algum comentário ou observação a fazer, por favor, utilize esse espaço.

APÊNDICE C – Transcrição das entrevistas dos alunos de Araraquara

Questão 1 - Os docentes do seu curso utilizam quais práticas metodológicas?	
A1	Bom eles utilizam leituras e discussões de texto um livro, bastante praticamente todos os professores e basicamente todos também utilizam aulas expositivas e dialogadas, filmes não são todos que utilizam trabalho mas é trabalhado com professores específicos no semestre a gente tem uns dois que trabalham, seminários a maioria dá, geralmente eles dão provas e seminários. São esses dois tipos de avaliações existentes no curso? As mais comuns, teve prova em grupo por exemplo, mas dois professores só que trabalharam isso, mas basicamente é prova individual e seminário, os dois tipos de avaliação. Trabalhos em grupos eles dão, mas não como um trabalho, como trabalho e seminário, escrito e o seminário. Não só o trabalho escrito. Trabalhos individuais tem bastante também, bastante fichamento geralmente, sala de aula invertida foram poucos casos também que eles deram isso, que eu lembre dois. Aplicativos moveis foi uma professora só que a gente teve contato e na aula optativa ainda, não foi nas obrigatórias. Aulas práticas em laboratório didático foi uma professora somente que tentou fazer essa experiência com a gente que reservou o laboratório, mas não deu certo. Porque os laboratórios não funcionaram, mas a intenção dela era trabalhar lá. Ambientes virtuais também só a professora da optativa que utiliza esse método. Quais recursos essa professora utilizou? Ela utiliza o Skype, o celular, entrevista, vídeos, a gente fazer vídeo, nós mesmo com animação é bem legal... Só que na aula optativa, é ela que mais foca isso. Trabalhos e atividades por email são todos os professores, que eles enviam assim e tem que enviar para eles por email, a maioria assim, muitas vezes as pessoas não conseguem entregar aqui e eles falam pra enviar por e-mail.
A2	Leituras e discussão de textos ou livros, aulas expositivas dialogadas, alguns usam filmes, mas não é com muita frequência a gente tem seminários, trabalhos individuais e em grupos, provas individuais e em grupo também não é

	muito comum, aulas práticas em laboratórios didáticos é difícil assim de acontecer, mas a gente já teve, não é laboratório de informática, é um laboratório da pedagogia, que tem algumas mesas maiores pra gente trabalhar em grupo, tem alguns materiais, daí a gente usa pra isso. No laboratório de informática é difícil assim a gente utilizar. Trabalhos e atividades por e-mail.
A3	Geralmente a maioria dos docentes fazem leituras e discussões de textos ou livros, aula expositiva, alguns utilizam filmes, outros seminários individuais, muitos trabalham em grupos provas individuais, aulas práticas em laboratório didático.
A4	
Questão 2 - Os docentes realizam transferências de atividades presenciais para atividades on-line? Explique como isso acontece.	
A1	Sim, é... não todos, mas a maioria sim. Eles passam um trabalho on-line por email, só que eles utilizam mais o e-mail só temos dois casos que trabalham com o moodle. Mas a maioria por email. A muito dialogo por email, até que a gente tem o email da sala que conversa diretamente com o professor. Então é bastante dialogo. Quais seriam os momentos dessas transferências? Os momentos são trabalhos, orientações de prova, de dúvidas muita gente tem dúvida, pergunta por e-mail, é mais fácil, mas pra orientar e passar atividades e receber.
A2	Então é, as vezes acontecem de a gente ter matérias que a gente tem que fazer o trabalho em casa e depois entregar e aí as orientações são passadas por e-mail. É difícil as disciplinas que a gente envia por e-mail os trabalhos, eles passam mais o que a gente tem que fazer, os textos.

A3	Sim, geralmente quando eles vão pra congressos eles passam atividades para gente fazer em casa e aí fica como uma aula dada a gente pesquisa e traz pra outra aula, lê um texto pra trazer pra outra aula pra expor ou alguma coisa assim. ou trabalho pra entregar via e-mail.
A4	Sim, em alguns casos eles usam bastante quando eles não podem vim até a faculdade, mas são em poucos os casos, eles passam leituras pra fazer e questionamentos ou filmes pra assistir, para depois trabalhar em sala de aula. Normalmente a gente entrega as vezes as questões que eles pedem para fazer em casa, mas a gente... eles passam bastante leituras para serem discutidas em sala de aula e depois os trabalhos.
Questão 3 – Como as TDIC são trabalhadas no Curso? Como os professores fazer uso dessas TDIC?	
A1	Bom elas... só mais por via e-mail. Por e-mail tem bastante e moodle tem dois professores que utilizaram, mas é os que utilizam o moodle é a mesma coisa por e-mail. Os professores enviam slides, enviam trabalhos, enviam prova é... o que faz no moodle, faz no e-mail. Então é a mesma função. Eles utilizam mais pra isso. Dentro da sala de aula eles utilizam o projetor, basicamente pra passar vídeo, a aula por slides, eles utilizam corriqueiramente. Somente alguns que preferem em grupo, mas eu acho que roda são poucos. A maioria é por slides mesmo.
A2	Assim a gente usa projetor, computador, a gente usou o moodle só assim de tecnologia. a gente... o projetor é assim, as vezes um filme ou textos que eles colocam, e do moodle a gente colocava os trabalhos que eles pediam pra gente

	fazer pegavam alguns textos também, então era mais pra... o que alguns utilizavam por e-mails outros utilizavam o moodle para fazer.
A3	A maioria das vezes eles utilizam o Datashow, e o moodle é a minoria dos professor que usa. Geralmente são mais os professores das optativas, os professores das obrigatórias eles trabalham mais com e-mail. a gente tem o e-mail da sala eles mandam o conteúdo da aula por esse e-mail, os professores das optativa por serem alunos diferenciados daí eles usam o moodle. Já fiz duas matérias que usavam o moodle.
A4	Então, são poucos os professores que usam, uns professores usam para passar textos e algumas perguntas para fazer, mas a gente não tem muito dialogo. Assim é só passado e a gente lê em casa. Temos uma professora que usa bastante o celular para gente coletar informações porque a gente trabalha bastante com dados. A gente trabalha coletando informações e compartilhando, a gente trabalha muito o e-mail. E o Moodle a gente também usa mas foram só dois professores que usaram até agora. Em alguns casos... teve uma professora que usou o Moodle ela ensinou pra gente usar em casa mesmo, pra gente pegar os textos lá e pra ir trabalhando por lá. Teve uma outra que ela usou aqui na faculdade mesmo que é a parte do celular, e coletar e informação. Era pra coletar aqui na faculdade e também a gente usa pra ter aula online, por Skype por exemplo com outros professores, mas aqui dentro da faculdade mesmo. Qual é a qualidade da internet? Ela tá bem ruim aqui na unesp, a gente até recebeu um e-mail da reitoria que só iria resolver esse problema no final de novembro. Teve uma aula que a professora reservou o laboratório de informática, ela já tinha falando isso pra gente, tinha reservado desde o começo do semestre, e quando a gente veio estava sem rede de internet na faculdade e a gente não consegui fazer o trabalho. A gente teve que voltar pra sala de aula e tendo que pular essa parte que foi muito importante, a gente teve que fazer em casa sem o acompanhamento dela e tudo mais. Mas exatamente por causa disso, ela já tinha programado a aula e ela não pode dar a aula.

Questão 4 – No Projeto Político Pedagógico do curso há menção sobre a EaD? Como ela é trabalhada no curso?	
A1	Eu não tenho essa informação. A EAD é trabalhada no curso? É trabalhada em relação a alguns trabalhos que são enviados por email que são passadas as orientações, é mais por email. Então a gente faz em casa e manda, então é nesse sentido que ela existe no nosso curso. O moodle eu conheço bem pouco, só sei abrir o texto não sei se tem mais funções, mas eu conheço só abrir o texto, orientações lá que tem, então eu só conheço de dois professores que utilizaram, então eu conheço bem pouco.
A2	Eu acredito que não. Porque não são todos os professores que utilizam o moodle então eu acho que não tem nada falando sobre isso. Como a EAD é trabalhada? Por alguns professores. A gente tem umas três disciplinas que eles utilizaram e um outro professor que a gente tinha ele não usava o moodle, mas ele tinha um espécie de um site que a gente conseguia pegar os textos.
A3	Não, isso eu não sei. Por enquanto eu ainda, nunca ouvi falar.
A4	Eu não sei dizer, eu acho que não. É optativo dos professores que eu vejo. Alguns trabalham pois acham mais fácil de divulgar o conteúdo. Mas outros preferem só na sala de aula mesmo. Eu estou na minha primeira optativa e a minha professora utiliza bastante, mas eu tive aula com ela durante o curso mesmo... e ela usou mas não tanto. Vai mais do professor, o quanto ele quer utilizar. Por que eu tive professores, até agora da grade normal que usaram. E da optativa to usando bastante para a elaboração do conteúdo final, como avaliação.

Questão 5 – Qual a sua opinião sobre a EaD na formação de professores? E na sua formação?	
A1	Eu acho que ela é importante, porque a tecnologia esta inserida. Então acho que... não só ela, acho que tem que ter aula presencial e ela serve como apoio pra gente poder fazer em casa, saber pesquisar, saber mexer... e eu acho importante. Como vc vê essa questão na sua formação? Eu acho importante, acho que ainda é um pouco falho porque muitos professores se recusam a utilizar. Outros ficam muito presos ali no texto só, não pode vê em outro lugar só no texto. Então eu acho que eles deveriam se abrir mais a esse campo. Porque a gente utiliza, tá aí na nossa mão e a gente tem o celular dentro da sala de aula e a gente não pode usar. Então eu acho que é muito falho um pouco. Você acha que isso acaba refletindo na sua futura docência? Eu acho que a maioria sim. Vai dá aula aquela coisa tradicional, aquela coisa todo mundo atrás do outro, não pode falar com outro, não pode ter interação é... não pode ter contato, não pode usar o celular dentro da sala de aula, tudo muito proibido, e as pessoas não sabem utilizar aquilo não para um divertimento, mas... não que vá usar na sala pra mexer numa rede social, mas usar o celular ou o computador como forma de conhecimento de pesquisar, fala assim: “Eu não sei essa palavra, vamos pesquisar agora?” Não tem isso, eu acho que é muito falho nas escolas devido a isso. Acho que dá pra ir além da diversão, porque ela tem tudo que a gente precisa e a gente não aproveita. A gente só pega a conversa e as redes sociais e fica, preso nisso, youtube e a gente não pra divulgar, compartilhar. Até as redes sociais dá pra usar com meio de conhecimento, de divulgação do conhecimento e a gente não utiliza, então eu acho que fica preso nisso.

A2	Eu acho importante, mas acho que tem que ir além da EAD, as aulas presenciais, as atividades presenciais eu acho assim muito importante na formação. Hoje em dia é difícil não ter a tecnologia presente né, então eu acho que se a gente tiver pelo menos a mínima formação já ajuda muito no trabalho. Mas a gente não tem sobre essas atividades com o moodle essas coisas.
A3	Deixa a desejar porque é muito restrito, até a nossa própria graduação de 4 anos num período pequeno, matérias pequenas, deixa a desejar no tanto de teoria e práticas que a gente tem que ter.
A4	Eu acho importante porque hoje a gente tá conectado com isso. Não tem muito como fugi e é importante porque ela enriquece, traz um conteúdo a mais. Por exemplo, tem bastante coisa que a gente pode fazer usando o computador em sala de aula, mas muitas vezes o professor acha que é ruim levar, e outros acham que é muito bom levar uns na verdade até pedem para gente levar. Como na aula de hoje ela pediu pra gente levar, pra poder fazer na aula ela acompanhar. Porque era uma coisa que precisava de computador e ela queria estar lá para ajudar a gente, quando a gente tivesse dificuldades. Na sua formação? Eu acho que não há muito conhecimento disso. Porque... por exemplo a gente usa, os ensinam o básico pra gente poder utilizar, não como a gente pode usar isso em sala de aula mesmo. Por exemplo quando elas... as professoras passam o moodle, elas ensinam como a gente tem que pegar o texto lá, mas não como isso pode ser aplicado em sala de aula. Até agora não tem optativa ou algo na grade mesmo pra colaborar com isso, é mais se você fizer uma pesquisa relacionada. Mas o que é muito teórico essa parte, porque, minha professora desse semestre ela faz pesquisa na linha de tecnologia e capitalismo, mas ela foca muito

no teórico. Por exemplo ela não tem muita prática com isso. Eu acho que falta isso bastante, até nas próprias aulas elas tem muita dificuldade em utilizar com tecnologia e aí ela não trabalha com isso, mais a parte teórica, as consequências da tecnologia, mas não a aplicação.

Eu pretendo dar aula, mas não por muito tempo, eu quero ver como é essa parte. Porque eu acho que o estágio é muito restrito também, a gente observa apenas uma realidade e tem bastante outras. Mas eu queria trabalhar mais na parte administrativa então eu pretendia ver isso e fazer uma especialização na área. Eu acho importante essa questão da tecnologia no conteúdo didático das escolas. Tanto para os alunos como para os professores, pois pode facilitar bastante a matéria, a aplicação e pros alunos entendimento porque fica difícil as vezes, dependendo da realidade, ficar focado só texto, só texto... aqui no livro sendo que tem outros meios. Eu vivenciei isso bastante no Ensino Fundamental I. A gente usava bastante informática, mas isso foi quando eu passei para o Fundamental II e Ensino Médio era bem degradado porque a escola não tinha muitos computadores e os que tinha eram quebrados e os professores não sabia como utiliza.

Era uma escola municipal?

A escola do fundamental era municipal e ela tinha bastante... tinha uma professora que ela elaborava o conjunto de das aulas junto com os professores da sala mesmo. Mas a partir da quinta série já... eu fui pro estado e lá não tinha computador. Tinha por exemplo 5 para 40 alunos e os professores não sabiam como utilizar então eles levam a gente lá pra ficar 50 minutos no facebook, essas coisas. Não tinha um conteúdo a ser pesquisado e a internet também era muito ruim quando eles pediam pra gente pesquisar, não dava pra gente ir em muitos sites era muito restrito. Mas na questão do município, porque faz muito tempo que eu fiz né? Mas tinha bastante, até tinha um programa de monitoria dos alunos e eu fazia parte da monitoria da primeira série e da quarta série. E a gente via bastante isso que a primeira série ela trabalhava bastante, a professora, em pegar conteúdo de jogos que estimulassem o ensino de ciência, português, matemática. Os alunos usavam bastante, só que eu lembro da professora da quarta série, que ela restringia muito. Ela não tinha muito comprometimento com a aula da

	informática então ela levava como um passatempo dos alunos. Eu lembro que ela faltava bastante, era sempre eu que tinha lá chamar ela e perguntar porque ela não estava indo com os alunos. Ela sempre falava que era porque eles estavam de castigo e eles não iam ter aula de informática, mas ela nunca conseguia articular com um assunto então ela mesmo dizia então que a aula dela era ruim. Então eles iam ficar de castigo tento a aula dela do que ir pra sala de informática. A gente via bastante isso era uma diferença, porque essa era uma turma da quarta série e a da primeira a professora super estimulava eles, aí a gente trabalhava de acordo com um conteúdo que ela estava ensinando, aí ela passava pra gente e a gente procurava jogos e tudo mais. Você acredita que a faculdade pode influenciar os futuros professores para o uso ou não da informática na sala de aula? Eu acho que na maioria das vezes não causa um conhecimento de que a tecnologia pode ser boa. Então quando você fala que “vamos usar o celular na sala de aula” as pessoas sempre acham que é ruim que as pessoas nunca vão usar de uma maneira adequada. Aí eu acho que não causa esse conhecimento e fica meio restrito quem já tem um pensamento formado de que a tecnologia é ruim. Por exemplo eu fiz estágio nas creches e nas escolas eles usam pra passar filme que as crianças já assistiram em casa e eles passam em sala, mas não há um conteúdo formado naquilo eu vejo bastante isso no Estado. Eles passam para passar o tempo mesmo eles não conseguem elaborar e tem bastante gente formada pela UNESP aqui no programa que fizeram agora pro pessoal que só tinha magistério e tem essa visão restrita. Mas também porque a escola não oferece muito material é bem restrito assim... tem... quando eu tava na parte da creche tinha quatro computadores na sala e a professora queria passar uns vídeos sobre “vida indígena” mas era bem restrita pois só um computador estava com internet. Então era vinte crianças para um computador e eles eram pequenininhos então ficam bem agitados e foi bem difícil.
Questão 6 – Gostaria de deixar algum comentário sobre esse assunto?	
A1	Eu acho que esse assunto tem que ser entrado com uma matéria pra gente discutir isso, como utilizar um ensinamento maior pra gente utilizar isso. Acho que as pessoas deveriam se abrir mais a esse campo, não totalmente só ele, mas

	inserir ele nos conteúdos assim. Acho que, não sei, é importante eles se abrirem mais a esse campo que elas se recusam. Acho importante.
A2	Então eu acho que acaba ficando uma lacuna na nossa formação porque a gente acaba não sabendo como trabalhar e as vezes chega na escola e tem uma sala de informatica e não sabe como utilizar isso direito, então acho que faz falta isso na formação. Acho também que por todo um planejamento que os professores tem que cumprir ele acabam não indo atrás assim de uma formação complementar e isso acaba atrapalhando um pouco o trabalho.
A3	Não.
A4	Eu só acho que é bem importante o uso da tecnologia, só que a gente não sabe como utilizar e falta bastante isso na faculdade. Falta tanto como optativa, mas também na grade curricular normal. Acho que precisaria porque é algo atual e a gente tem que ficar se atualizando direto. Não vale pegar um modelo antigo e tentar aplicar para os alunos de agora que eles mudaram e a gente também tem que se adaptar a isso por se não as aulas vão acabar chatas e os alunos vão decorar a matéria e não vão aprender.

Apêndice D – Transcrição das entrevistas de Bauru

Questão 1 - Os docentes do seu curso utilizam quais práticas metodológicas?	
B1	É... leituras e discussões de textos e livros, aulas dialogada, alguns acabam utilizando filmes, seminários também, trabalhos individuais e em grupos, provas individuais, alguns professores acabam realizando provas em grupos, é... ambientes virtuais tem uma disciplina direcionada para isso, internet também quando possível a gente utiliza pra pesquisa e alguns trabalhos são enviados por e-mail também, quando o professor permite.
B2	Então, os docentes utilizam leituras e discussões de livros, aulas dialogadas, seminários, trabalhos individuais e em grupos, é, provas individuais e em grupos também, ambientes virtuais alguma matéria e atividades por e-mail, só quando eles precisam mesmo, mas não é nada organizado e planejado só quando eles precisam mesmo. Seriam todas as matérias? Não, ambientes virtuais, a gente utilizou só na matéria, só na matéria de tecnologia mesmo, que foi ministrada especificamente para isso mesmo, pra usar a tecnologia. Já os trabalhos por e-mail são... muitos usam, mas como eu falei é voltada para compensar uma falta.
B3	Bem eles utilizam leituras e discussões de texto ou de livro, aulas expositiva e dialogada, filmes, seminários, trabalhos individuais, trabalhos em grupos, provas individuais e provas em grupos e sala de aula invertida e também trabalhos ou atividade por e-mail. São esses que eles utilizam. São todos os professores que utilizam esses recursos? Bem, na verdade varia bastante, eu acho, que a questão da sala de aula invertida é que fica pra poucos. A maioria agora é, em questão do que eu já comentei todos esse que foi comentando mesmo. A porcentagem 90%, porque é um ou outro que se diferencia, mas os outros utilizam todos os métodos. Ninguém muda ou coloca algo a mais. Vocês já utilizaram Ambientes Virtuais de Aprendizagem?

	Sim, duas professoras utilizaram. A Natália que é professora de tecnologia, que ela explicou o conteúdo e passo e a professora Patrícia, que ela quando dá a matéria dela utiliza o blog com o conteúdo que a gente vê com ela em sala de aula, ou algum trabalho que é apresentado a gente acaba postando no blog pra que mais pessoas tenham acesso a esse conteúdo. Você acha importante esse tipo de trabalho? Eu acho importante porque ele tira a... aquela aula, parada, pacata que vc só fica na exposição. O professor só falando e ainda mais que o meu curso é noturno então a aula é das 7 às 11 vc tá já um pouquinho cansado se vc não tem uma aula que te chame a atenção que não seja maçante você acaba ficando desanimado e acaba não prestando atenção na matéria
B4	Então eles utilizam, leitura e discussão de texto, normalmente, na maioria das aulas, livros normalmente pdf ou livros mesmo da biblioteca, aula expositiva e dialogada quase sempre, filmes em algumas aulas, principalmente nas de didática e prática de ensino; seminários bastante como maneira avaliativa, trabalhos individuais, mas normalmente são trabalhos em grupos, as provas normalmente são individuais raramente são provas em grupo, mas sempre tem individuais também; sala de aula invertida que a gente lê o texto em casa e depois discute tem bastante; games nunca teve, só em uma disciplina de tecnologia, Ambientes Virtuais de Aprendizagem tivemos em duas disciplinas de tecnologia, a internet a gente utiliza mais pra pesquisar mesmo. A internet aqui não pega muito bem.
Questão 2 - Os docentes realizam transferências de atividades presenciais para atividades on-line? Explique como isso acontece.	
B1	É difícil, é... alguns quando não podem vir da aula, manda atividade por e-mail e pode ser entregue por e-mail ou na próxima aula. Mas, não são todos é bem poucos. Seria só para suprir uma falta?

	Isso, quando ele pode comparecer na faculdade, ele não muda nada é presencial mesmo, só quando ele tem algum congresso que ele não vai poder vim, que ele manda por e-mail e a gente realiza a atividade, a transferência que ele fez.
B2	Há essa transferência, mas assim, vc percebe claramente que não é uma coisa intencional, planejada é pra compensar uma falta ou pra valer uma falta. Assim sabe sempre é uma coisa que é uma compensação não um planejamento específico. É a maioria dos docentes? A utilização dessa compensação é a maioria dos docentes que fazem. Poucos, se não a única que faz intencionalmente uso da tecnologia é a professora de tecnologia.
B3	Olha até agora, desse primeiro ano que eu tive não, eu já tive, como essa é minha segunda graduação eu já tive contato com professores que na época que eu estudei na USC em que eles transferiam atividades que lá a gente tem algumas disciplinas que são semi-presenciais mesmo então você não vai pra aula o professor passa uma atividade, que é a leitura de um capítulo, de um livro ou texto. Você lê e responde a pergunta na próxima aula ele vai é, explica o conteúdo do livro, caso vc tenha alguma duvida vc tira naquela aula, mas aqui por enquanto da unesp não. Nenhuma matéria? Não.
B4	Normalmente eles não gostam, só em último caso mesmo, pra aquele tempo né que, pode ser utilizado assim por que não cumpriu a carga horária, aí eles utilizam.

	Seria para suprir uma falta do professor? Isso mesmo, porque não cumpriu as 17 semanas, eles até utilizam, mas não gostam. Como seriam essas atividades? São trabalhos textos, que a gente lê, eles explicam, mas a gente faz um trabalho em casa.
Questão 3 – Como as TDIC são trabalhadas no Curso? Como os professores fazer uso dessas TDIC?	
B1	Na verdade, tem é... só a disciplina da Natália do curso todo durante os quatro anos é, acho que é uma ou duas disciplinas que foca mesmo em relação a tecnologia, então acho que é bem pouco que é trabalhado. Já que a gente tem 4 anos acho que é bem escasso mesmo, não tem muita disciplina em relação as TDIC. Como essa disciplina trabalha o uso dessas tecnologias? Utiliza o Moodle para fazer as atividades a distância e depois também acaba trazendo filmes, essas outras tecnologias que também englobam, a gente utiliza bastante o computador, é... tivemos uma disciplina que a gente fez blog pra ta usando essas tecnologias é mais filme, blog e Moodle que a gente acaba utilizando para fazer as aulas a distância.
B2	A gente percebe que, os professores percebem a tecnologia como claramente o uso de vídeo, de essa reposição por e-mail, são assim que elas são trabalhadas. A forma como a gente trabalhou diferente analisando sites é vendo

	a indicação deles, como trabalhar certinho ambientes virtuais, jogos, foi na matéria ministrada sobre tecnologia. Os outros professores trabalham as TDIC? Não, os outros professores não falam sobre tecnologia não há uma... uma clara abertura sobre o assunto e muito são contra a tecnologia então você percebe que eles não tiveram formação e nem gostam da tecnologia em certos pontos, então há muita dificuldade nessa discussão. Eles então não utilizam na sala de aula? Isso, e quando utilizam tecnologia ou uma... uma música, que eles consideram diferente ou um vídeo ou o uso da internet, então é... são esporádicos claramente fora do planejamento, assim são pequenas coisas que eles põe.
B3	Só as matérias da Natália como eu já tinha comentado, e também da Patrícia são essas duas professoras que realmente usam as TDIC, mais de forma efetiva, os demais professores só usam pra mandar e-mail pra você ler o texto da aula e fica por isso. Nenhum deles expande algo a mais. Como são trabalhadas as TDIC por essas professoras? Elas utilizam... A Natália ela demonstrou o uso do Moodle, né, então a gente teve uma porcentagem de aula presencial com ela depois ela passou atividades online, ela abre um período, um tempo pra vc lê os textos, responder as atividades visitar os perfis dos meus colegas pra gente aprende a te contato com esse ambiente virtual a Patrícia utiliza o blog como uma forma de expandir o que é passado em sala de aula. São só essas duas professoras.

B4	Só nas disciplinas mesmo de tecnologia que são duas, que teve o ambiente lá te aprendizagem e a gente utiliza pra fazer o PowerPoint, mas não passa disso, as vezes música que a gente trás para complementar, seminário mas não muito. Como foi feito o uso das TDIC? A gente tem que reservar, os professores trazem do departamento de educação ou a gente trás de casa também.
Questão 4 – No Projeto Político Pedagógico do curso há menção sobre a EaD? Como ela é trabalhada no curso?	
B1	Acredito que tenha para falar quantos por cento de aula pode acabar tendo a distância, que eu não me recordo quanto é a porcentagem, mas se não me engano tem essa menção de que todas as disciplinas de ter um percentual para ter essa aula a distância. Como a EAD é trabalhado no curso? É... a única... como eu já tinha falado antes, é pelo Moodle, que é trabalhado através dele, onde a professora disponibiliza a atividades no Moodle e ai tem o tempo, período certo para entrega cada atividade. O aluno não vem a faculdade, vem na primeira aula pra ela explica certinho como que vai ser feito e na última aula pra ter o fechamento. E as atividades são todas disponibilizadas no moodle e você tem uma data e eu tempo certo vai fazendo e enviando e a professora vai entrando no moodle para conferir se o aluno está fazendo a atividade ou não.
B2	A única menção encontrada no PPP é na matéria específica de tecnologia, fora dela não há menção nenhuma. Como é trabalhada a EAD no curso? Não é trabalhada a ead no curso, ela não existe. A gente viu por incentivo da professora que achou muito importante na matéria de tecnologia que a gente tinha que conhecer com é a ead. Que é um movimento que cresce, hoje em dia

	no Brasil. Então a gente tem que sabe, e conhece o trabalho que a gente tem. E a noção de EAD que os professores tem na universidade é o e-mail. E a EAD vai muito além disso, e a gente percebe claramente que é muito além disso e é mal explorado e trabalhado.
B3	Eu creio que tem sim pelo o que a gente estudou um pouco sobre o PPP na penúltima matéria da Patrícia, mas assim é mencionado só na matéria mais de tecnologia, nas outras disciplinas não falam o uso das TDICs nem nada não. Como ela foi trabalhada a EAD no curso? É... Como ela foi trabalhada? Ela foi trabalhada acho que... bom a ead foi trabalhada como eu tinha dito, pelo Moodle mesmo com a Natália e pelo blog, são esses dois mecanismos que foi usado.
B4	Olha... eu acho que bem pouco, bem pouco pelo que a gente vê pelos professores preferem seguir o tradicional. Eles acabam não utilizando a EAD no trabalho? Não muito, a maioria é contra.
Questão 5 – Qual a sua opinião sobre a EaD na formação de professores? E na sua formação?	
B1	Eu acho importante porque eu, hoje em dia no mercado de trabalho a tecnologia está crescendo bastante e no curso mesmo a gente pode reparar, uns colegas de sala não tem experiência nem com computador ou alguma coisa da tecnologia e quando essa pessoa for entrar em uma sala de aula, o tempo mudou e a maioria dos alunos, até pequeno já tem um grande controle de mexer no celular, computador então eu acho importante o professor ta bem formado, então, tendo essas disciplinas em EAD envolvendo tecnologia vai fazer com que esse futuro professor saia da faculdade tendo uma base de como trabalhar isso em sala de aula e ta preparado pra essa sociedade que vem mudando bastante em relação as tecnologias. E qual a sua opinião sobre a EAD na sua formação? Eu entrei na faculdade, não conhecia o método e eu fui ter o contato aqui na faculdade mesmo e foi... eu até gostei, achei que não ia gosta, foi uma

	experiência legal. Eu acho que não falta nada, assim, a professora soube trabalhar bastante, trouxe texto pra gente dá uma lida e até nas atividades feitas pelo Moodle ficou uma coisa bem completa pra gente ter uma base de como é feita e pode trabalha com isso nas escolas.
B2	A EAD... a EAD é um... na minha opinião é uma ferramenta que tem que ser mais explorada. Ela dá ferramentas e condições para o professor trabalhar muito mais conteúdos e mais divisões de teóricos, de pessoas na matéria. E a gente fica limitado muitas vezes a visões únicas, de teóricos únicos na matéria. E a tecnologia possibilitaria essa abertura a visão da gente construí coletivamente mais conhecimento. Só que isso se limita a filmes na nossa universidade. A filmes, a vídeos no youtube, a... isso é a tecnologia trabalhada aqui, então a gente fica muito limitado a pequenas coisas, por causa desse mal uso das tecnologias mesmo. Você acha que falta trabalhar a ead na sua formação? Eu acho que falta. A gente chega na escola tendo uma noção errada da tecnologia e a gente propaga esse mal uso. E a gente querendo ou não os alunos que estão entrando na escola eles tem a característica marcante da tecnologia e a gente pode tornar mais atrativo mais interessante. Para ele saber trabalhar a EAD, sabendo trazer coisas diferentes que fazem parte dessa realidade deles que eles consigam se sentir presentes na escola, como parte deles. Só que com a formação que a gente sai, a gente sai muito limitado, e muito pouco apto a conseguir trabalhar tecnologia com eles. Que sabem muito mais que a gente. Por isso você considera importante que todas as matérias com trabalhem a ead? Eu acho que a tecnologias, ela é tão ampla e tem uma gama tão impressionante, que assim toda matéria pode ser linkada com a tecnologia, então na formação do professor ele tem que trabalhar a tecnologia e assim, te uma matéria específica e uma carga horaria mais ampla para que ele consiga, a professora ou o professor de tecnologia, da esses links que os professores tem que fazer. Para ele analisar sites, consegui construí conteúdos, consegui... consegui um plano de aula baseado na tecnologia. Queria deixar claro aqui que a tecnologias é uma ferramenta, não é uma salvadora então, se ele sai sem a

	formação da faculdade ele não consegue fazer esses links, então ele não sabe trabalhar. Então a tecnologia tem que ser trabalhada e esse trabalho o professor da direções, que ele consiga trabalhar com outras matérias. Mas seria interessante também cada matéria trabalhar a gente percebe, que assim os professores das matérias não têm essa facilidade não dá pra trabalhar, então o mínimo seria interessante a formação tecnológica depois o professor correr atrás desse links em outras matérias.
B3	Ela é importante porque a gente vive em um mundo de grandes transformações puramente tecnológico e faz falta na formação do professor porque essas professoras como já tiveram contato, experiências que ela relataram pra minha sala elas sabem como utilizar a EaD, os demos professores com não tive.. creio eu, não tiveram isso ou se tiveram na formação deles foi pouco, eles não trabalha e acabam continuando aquela... aquele ensino mais tradicional que é só expositivo dialogado. Qual a sua opinião da EAD na sua formação? Ela é importante porque eu creio que o ensino como tá estruturado hoje, ele é um fracasso total, a EAD ela é uma forma de modifica só que ela tem que ser bem trabalhada que a forma que as vezes ela é trabalhada torna o ensino pior ainda, pior e aí estraga de uma vez no caso se ela for bem trabalhada a pessoa se torna mais independente então creio que é importante porque tem aí com eu saber como eu vou trabalhar isso com os meus alunos.
B4	Eu acho muito importante principalmente nessa era digital que a gente tá, os alunos nativos digitais e os professores que são imigrantes eles tem que aprender mais sobre essa prática se não a gente vai pra escola de uma maneira muito segmentada da sociedade. Eu acho muito importante. Como foi a EAD na sua formação? Eu acho que poderia ter sido melhor. Os professores poderiam utilizar mais pra gente aprender mais um pouco também, como utilizar na prática da sala de aula. Os desafios que a gente enfrenta os desafios que na escola pública não tem muita tecnologia. Então eu acho que se os professores trabalhassem mais aqui na sala de aula, como lidar com esses problemas, dá pra ter uma aula mais

	atrativa. O professor ser o mediador, ele tem que aprender a ser o mediador. Não só transmitir os conhecimentos para os alunos. Eles tem que saber media, utilizar a tecnologia, como... como metodologia. É na faculdade que ele aprende. Você, por estar no último ano, acha que sentirá dificuldade para lidar com esses alunos? Com certeza, só quando for mesmo pra sala de aula, começa na prática que a gente vai vê. Porque o que a gente vê no estágio também, é muito falho esse uso da tecnologia. Até na sala de aula de professores que já são formados e tem bastante tempo de carreira. Então vai ser difícil, porque se a gente não aprende na escola. Vai aprender com outros professores que não usam também? Então a gente que ta se formando agora, acho que a faculdade tinha que trazer mais inovação. Pra gente entrar na escola e pode contribuir com isso. Seria obrigação de a faculdade te proporcionar essa aprendizagem? Eu acho que sim, com certeza. Seria bem melhor se fosse utilizando e não deixasse só para uma pós, nessa área né, mestrado, doutorado. Mas que todos tivessem uma base. Porque é o que tem na sociedade.
Questão 6 – Gostaria de deixar algum comentário sobre esse assunto?	
B1	Eu acho que as faculdades em si, deveriam trabalhar mais esse tema e coloca mais disciplinas envolvendo a EaD e todas as tecnologias porque é poucas as faculdades que trabalha com isso, igual eu comentei também é importante pro professor sai tendo essa formação a mais pra saber como lidar com isso em sala de aula que vem crescendo bastante ultimamente.
B2	Ah sim, a gente vê que a tecnologia é o assunto do momento né, a gente percebe claramente que nosso ambiente de formação profissional docente muitos não gostam dela, vem contra a tecnologia e isso é uma incoerência porque a gente vive pq cada dia mais os jovens que entram tanto na escola como na universidade são tecnológicos, são nascidos em uma era digital e quanto mais a gente insiste em nega a tecnologia mais a gente nega esses alunos mais a gente tira a possibilidades deles se verem mais na escola. E eu aqui não estou falando da tecnologia como salvadora quero deixar bem claro isso, a tecnologia é uma ferramenta que o professor bem formado sabe usa. Direcionar isso em interesse comum, até os

	professores estão entrando na escola são da era tecnológica se for pensar bem e ele não sabem usa a própria tecnologia que estão habituados o tempo todo. Então a tecnologia tem que ser melhor e mais trabalhada em todas as áreas educacionais.
B3	Sim, que realmente voltando eu creio que ela é bem importante na formação do professor que se você não souber trabalhar ela realmente não vai contribuir em nada e faz falta porque a maioria dos professores não tem isso na sua formação quando estão estudando na graduação. É isso.
B4	É um assunto que eu gosto bastante, tanto é que está sendo o tema do meu tcc. Eu acho que precisa de muita pesquisa nessas áreas, precisa de conscientização pra tirar um pouco os mitos que tem em relação a tecnologia integrada com os currículos porque eles talvez acham que a tecnologia vai substituir o professor. Mas não é bem assim, ela é uma metodologia que pode auxiliar o professor na prática pedagógica não na escola, com os alunos que já crescem no meio da tecnologia independente se é rico ou se é pobre. Mas na faculdade, pra gente é... por exemplo, eu mesma com 12 anos que fui conhecer e tudo, mas a gente gosta, eu gosto bastante. Eu acho que aula seria mais atrativa porque na faculdade também... agora eu lembrei... Os professores que começavam utilizar o Power point que só usavam os livros, ele acabavam fazendo uma aula expositiva, eles liam os slides. Eu acho que o slide poderia complementar a aula, poderia ser mais atrativo. Mas não deixa ele lá pra fazer uma aula expositiva do mesmo jeito. Então por isso que os professores têm que aprende a ser mediador. E isso é difícil, não apenas utilizar para transmitir do mesmo jeito. Então por isso, eu acho importante a pesquisa em relação a tecnologia tanto na graduação como nas pós, e no curso é... nos cursos também de capacitação dos próprios professores que já estão atuando, na formação continuada, eu acho muito importante.